

Arte na Educação Infantil



PREFEITURA DE
SANTA CRUZ DO RIO PARDO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Realização:

Prefeitura de Santa Cruz do Rio Pardo - SP
Prefeito: Diego Henrique Singolani da Costa
Vice-prefeito: Edvaldo Donizeti de Godoy
Secretaria Municipal de Educação:
Tathiane Castro
Stefani de Paula Carvalho
Edvaldo Donizeti de Godoy

Estruturação e Desenvolvimento da Formação da Equipe Pedagógica do município:

Adriane Pereira Borges Scudeler
Renata Aparecida Dezo Singulani

Atuação Pedagógica como Coordenadoras Pedagógicas nos CEIMs e EMEIs e produção técnica:

Elessandra Marisa Ferrari Gazola
Fabricia Veiga Barbosa
Tamires de Cássia Menoni Kremer

Atuação Pedagógica nos CEIMs e produção técnica:

Daniele Rossi Teixeira Bueno
Meire de Lourdes Gazzola Marsola
Simone Amaro da Silva Ferdin
Simone Cintia de Almeida Pegorer
Sílvia Gomes Pinho Mioto
Elsen Butignoli Andrade Molitor
Letícia Belei
Lúcia Marisa Pinhata
Renata Camila de Carvalho Costa

Atuação Pedagógica nas EMEIs e produção técnica:

Fernanda Trevelin
Gisela Frasson Prates
Magda de Souza Lorenzetti
Meire de Lourdes Gazzola Marsola
Adriana Gonçalves Ortega Godoy
Sabrina Alves Bernardes Mendes
Laura Helena da Silva

Supervisão

Renata Aparecida Dezo Singulani
Adriane Pereira Borges Scudeler

Desenvolvimento Técnico

Instituto Avisa Lá Formação Continuada de Educadores
Coordenação Geral:
Cisele Ortiz
Coordenação do Projeto:
Edi Fonseca
Estruturação e desenvolvimento da formação didático-pedagógica:
Lelê Ancona

Special Dog Company:

Diretora Administrativa:
Priscila Manfrim
Apoio:
João Paulo Camarinha Figueira
Karina Fernandes Soares

Unidades:

Escolas Municipais de Ensino Infantil:
EMEI "Pingo de Gente"
EMEI "Arco Íris"
EMEI "Peralta"
EMEI "Idê Castro Borges"
EMEI "Diva Zacura" (anexa à Creche Fermino Magnani)
Centro de Educação Infantil Municipal:
CEIM "Tereza Maria de Jesus"
CEIM "Antônio Manfrin"
CEIM "Sebastiana Molitor de Oliveira"
CEIM "Alzira Porto de Castro"
CEIM "Criança Feliz"
CEIM "Stella de Fátima Correa Rocha Quagliato"
CEIM "Angela Maria Claudino Sato"
CEIM "Dirce Da Silva Pereira"
Escolas Municipais de Educação Infantil

Revisão:

Marcela Mitie de Souza Magari Dias

Diagramação:

Lelê Ancona

Janeiro de 2025



Piçol e rinta

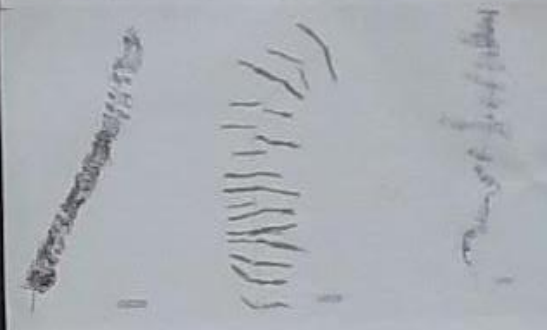


Piçol e rinta

Novos planejamentos... Observação do pé de milho



Lápis/lápis de caricetina



Lápis 2B/ lápis de cor



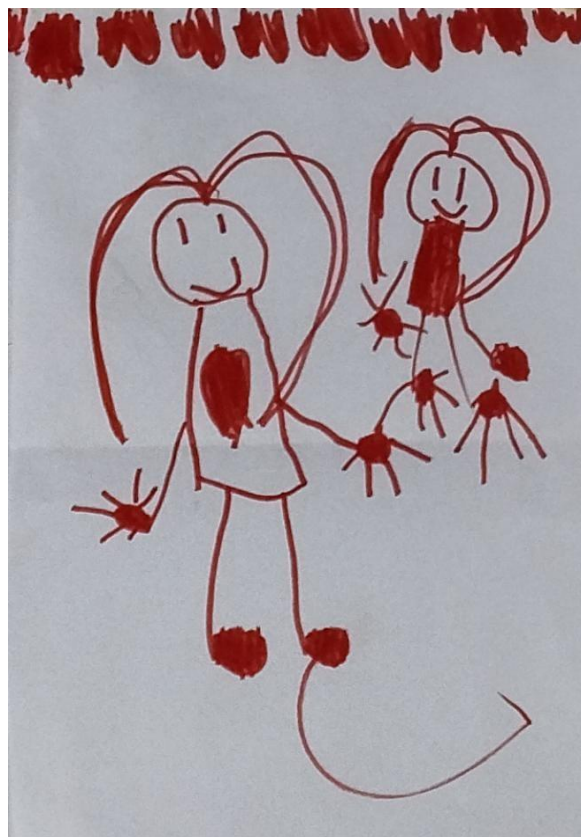
Lápis 2B/ lápis de cor



Por meio dessa parceria, estamos unindo esforços para promover ações de responsabilidade social que gerem impactos positivos. O trabalho conduzido pela equipe do Instituto Avisa Lá e da Secretaria de Educação é um exemplo claro de como essa colaboração pode potencializar resultados significativos, contribuindo para a transformação social.

A Special Dog Company acredita que investir na Educação é investir no futuro das nossas crianças. É por meio dessas alianças que reafirmamos nosso compromisso com a construção de um futuro mais inclusivo e justo.

Seguimos firmes nesse caminho, buscando garantir que nossas crianças tenham acesso a um ambiente mais inclusivo, que as prepare para um amanhã repleto de oportunidades e conquistas.



O Instituto Avisa Lá tem foco na formação continuada, atrelada aos contextos de trabalho. Procuramos orientar nossa ação nas necessidades formativas dos diferentes territórios, contribuindo para a melhoria da qualidade da Educação Pública.

No caso de Santa Cruz do Rio Pardo, tivemos a honra de receber o apoio da Special Dog Company, mais uma vez, para fomentar a formação das equipes de Educação Infantil da rede municipal, em parceria com a SME.

O contexto dos dois últimos anos, escolhido pela SME, foi da formação focada nas artes visuais, como a arte contemporânea, uma vez que elas são as formas que mais se aproximam das crianças em seu modo de fazer e estar no mundo.

Os conteúdos do trabalho sempre são alinhados às propostas curriculares, para que se possa compreender a necessidade de planejamento e registro.

Por meio de palestras, oficinas, mostras, visitas monitoradas a instituições culturais e muita reflexão sobre as práticas com as crianças, foi possível compreender a importância das propostas artísticas para as crianças que mergulharam profundamente nesse universo, revelando sua potência, seus interesses, seu modo expressivo de viver a infância, seja em suas produções com os materiais oferecidos, seja na organização de ambientes para brincar.

Desenhos e pinturas começaram a tomar conta das paredes das escolas; argila e construções tridimensionais ocuparam os espaços; e, ainda, a apreciação de artistas que se aproximavam da linguagem das crianças como inspiração aumentou. A expressão corporal, os gestos, o olhar e as narrativas das crianças foram intensificados como foco de atenção das equipes, valorizando-se o que faz parte do corpo e do conhecimento das crianças.

Foi muito gratificante apreciar as mostras das produções das crianças de cada escola, o envolvimento das equipes e o deslumbramento dos familiares.

Garantir que as crianças possam viver suas infâncias de forma plena é nosso compromisso que compartilhamos com vocês



INTRODUÇÃO

Esta publicação possibilita o acompanhamento de parte do trabalho desenvolvido nos anos de 2023 e 2024. A sequência dos textos foi organizada para que fosse possível compreender o trabalho feito com a equipe técnica, as coordenadoras, as diretoras e as professoras da rede, além das crianças.

O texto “A formação dos profissionais da Educação Infantil no percurso do projeto”, escrito por Adriane Pereira Borges Scudeler e Renata Aparecida Dezo Singulani, traz o caminho traçado junto ao grupo de diretoras, que contou não apenas com os momentos presenciais, como já apontado, mas também com um ambiente virtual, permitindo diálogos no decorrer de todo o processo. O texto “A formação das professoras”, escrito por Elessandra Marisa Ferrari Gazola, Fabricia Veiga Barbosa e Tamires de Cássia Menoni Kremer, apresenta as diferentes propostas sugeridas às professoras, detalhando as etapas realizadas junto às crianças.

O grupo de diretoras ficou responsável pelo registro de diferentes conceitos trabalhados na formação. Sendo assim, Adriana Godoy e Renata Camila escreveram o texto “Estética”, no qual é possível observar a importância desta em todas as relações e espaços escolares.

No decorrer de 2023, exploramos alguns dos elementos constitutivos das Artes Visuais. E essa exploração está descrita nos três textos seguintes. “Para além do desenho infantil: as linhas”, escrito por Gisela Frassin Prates e Meire de Lourdes Gazzola Marsola, aborda a linha, e a maneira pela qual ela foi descoberta e explorada pelas crianças. Daniele Rossi Teixeira Bueno e Laura Helena da Silva escreveram o texto “Volumes e formas”, no qual podemos observar diferentes maneiras e materiais que possibilitaram o trabalho com esses elementos. E “Cores”, escrito por Laura Helena da Silva e Simone Amaro da Silva Ferdin, apresenta as descobertas das cores e dos tons, em narrativas de diferentes momentos do projeto.

Em 2024, o enfoque foi o espaço e as diferentes maneiras de transformá-lo, com foco no brincar, investigando o corpo e suas formas expressivas. As transformações vivenciadas nesse ano permitiram um novo olhar para as relações entre o espaço e o brincar; para as maneiras de ocupar todos os cantos, corredores, caminhos por onde as crianças passam. Também foi possível perceber como a elaboração do espaço enriquece o faz de conta. E as crianças mostraram todo seu potencial não somente para brincar, mas também para construir os espaços.

O texto “Espaços na Educação Infantil”, escrito por Simone Cintia de Almeida Pegorer, Silvia Gomes Pinho Miotto e Lúcia Marisa Pinhata, apresenta as transformações do espaço que ocorreram no diálogo com as Artes Visuais, por meio dos elementos trabalhados em 2023, que resultaram em diferentes descobertas de possibilidades, não apenas para as crianças, mas também para as educadoras. O último texto, “Narrativas e espaços”, escrito por Elsen Butignoli Andrade Molitor e Fernanda de Almeida Camargo Trevelin mostra-nos um pouco do encanto que a junção das histórias com a criação de espaços possibilitou.

E, para terminar, incluímos algumas notícias do projeto de 2024, com postagens retiradas dos *padlets*, que mostram mais um pouco do que aconteceu no decorrer do ano.

A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERCURSO DO PROJETO



Adriane Pereira Borges Scudeler
Renata Aparecida Dezo Singulani

O Programa Arte na Educação Infantil iniciou, no município, em 2023, com a parceria entre a Special Dog Company e o Instituto Avisa Lá. A necessidade surgiu da análise das demandas formativas, identificadas pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação, nas visitas realizadas nas escolas e pela avaliação disponibilizada às professoras da rede, no final do ano de 2022.

Como equipe técnica, nosso compromisso com a formação das professoras inspira-nos a olhar, observar e analisar as práticas realizadas nas escolas de Educação Infantil, buscando entender que a criança é um ser em desenvolvimento, com direito ao acesso às mais potentes formas de produção cultural, o que inclui a Arte.

Sendo assim, tanto nós, da equipe técnica, responsável pela Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação, quanto as professoras da rede sentimos a necessidade de ampliar os conhecimentos referentes à Arte, a fim de enriquecer as vivências e experiências artísticas e culturais da equipe de profissionais e das crianças.

No programa, foram realizados encontros de formação, contando com a participação direta da Equipe Técnica, Diretoras e Coordenadoras Pedagógicas das EMEIs e CEIMs. Equipe Técnica e Coordenadoras também participaram de outras reuniões com a formadora do Avisa Lá, nas quais planejavam as formações realizadas com as professoras.



Oficina para explorar a linha

COMO A FORMAÇÃO ACONTECEU?

Oficinas e discussões sobre a prática à luz da teoria

Cada encontro formativo presencial era dividido em duas partes: na primeira, era promovida uma oficina com todas as participantes; e, na segunda, acontecia a discussão sobre os encaminhamentos realizados na oficina, a transposição da prática para o trabalho com as crianças – entremeada ao embasamento teórico, as condições didáticas necessárias e as possíveis aprendizagens das crianças. Portanto, além de estudar e aprofundar os conhecimentos referentes à importância da Arte no trabalho com as crianças pequenas, participamos de vivências, que nos permitiram a reflexão sobre o fazer artístico, sentir o prazer que as propostas nos causavam e o que elas poderiam despertar nas crianças também. Por meio delas, pudemos aprofundar conhecimentos e fazer discussões relevantes sobre a prática, de uma forma leve e prazerosa. A participação nas oficinas foi uma maneira dinâmica de construir conhecimento, interagir com as colegas, explorar materiais, pensar e refletir sobre os desafios e antecipar possíveis dificuldades.



Oficina que explorou as formas e volumes

Experimentamos situações de produção e criação com diversos materiais; de estudo e aprofundamento dos conteúdos, incluindo a compreensão de alguns elementos das artes visuais como linhas, formas, volumes e cores; de planejamento coletivo de propostas de fazeres com as crianças; e da Mostra de Arte das escolas.

Entre pôr a mão na massa, sentar-se no chão e interagir com o espaço, dialogamos sobre o trabalho a ser realizado e os repertórios que nós, profissionais, precisamos ter para planejar situações nas quais as crianças possam viver boas experiências.

Com as discussões garantidas nos encontros formativos, diretoras e coordenadoras puderam compreender e valorizar o trabalho de Artes, o que as levou a promover o incentivo e o apoio necessários para a realização das propostas nas escolas.



Visita à exposição e conversa com a artista Edith Derdyk

Adentrando um pouco mais no mundo das artes

Durante todo o processo formativo, conhecemos e pudemos apreciar obras produzidas por artistas e pela própria natureza, que nos serviram como inspiração para novas criações. Uma delas foi Sandra Guinle, artista contemporânea brasileira que trabalha com escultura, instalação e pintura. Ela costuma explorar elementos naturais, formas orgânicas e tridimensionais, que remetem a paisagens e fenômenos da natureza. Essa ação também foi desenvolvida com professoras e crianças.

Outra ação contribuiu, e muito, para a nossa formação. Em cada ano do programa, foram realizadas duas visitas a espaços culturais de São Paulo. Equipe técnica, diretoras e CPs visitaram a Pinacoteca, a Bienal de Arte de São Paulo, o Instituto Tomie Ohtake, o Teatro do SESI e o Centro Maria Antônia, da USP. Também foi feita uma visita a uma escola de Educação Infantil com um trabalho de Arte reconhecido.

As visitas culturais possibilitam o contato direto com as obras; um mergulho no percurso de um artista ou em uma proposta curatorial, o que permite, além da experiência de fruição, um melhor entendimento sobre possibilidades de organizar a apresentação de trabalhos dos alunos.

Visitamos a exposição de Lygia Clark na Pinacoteca. Ela usa o metal, brincando com ele para fazer animais. Também interagimos com o material, transformando-o em outros objetos,

dando a ele outras formas. Aprendemos que o artista Krajberg usa a madeira do tronco das árvores, criando formas e transformando-a em obras de arte. Pudemos conhecer o trabalho de Edith Derdyk e encontramos-nos com ela no dia da exposição. Na oportunidade, ela nos disse que, ao observarmos determinada arte, devemos estar atentas para perceber o que estamos “escutando” da obra, o que estamos lendo, para, assim, chegarmos à nossa sensibilidade. É preciso sentir aquilo que está exposto.

Esse diálogo com os artistas e suas obras permitiu que ampliássemos o repertório cultural e conhecêssemos as soluções encontradas por eles, como veem o mundo e como criam, a partir de suas vivências.

A ida ao teatro permitiu o conhecimento de uma linguagem pouco experienciada pelas educadoras, oferecendo a ampliação de inúmeras possibilidades que essa linguagem traz para as crianças, no enriquecimento do faz de conta.

MUDANÇAS NA PRÁTICA

Enxergar a arte como uma linguagem da infância possibilitou às professoras melhores condições para o planejamento de novas possibilidades de experiências às crianças, como, por exemplo: o contato com a argila, a observação e contato com elementos da natureza, a utilização de diferentes riscadores e suportes, a exploração e produção das paletas de cores, a criação com materiais de largo alcance, a produção de espaços para brincar e o contato com produções de diferentes artistas, remetendo-nos a outros tempos, espaços e memórias.



Exemplos de materiais de largo alcance

O trabalho desenvolvido permitiu-nos resgatar a prática do caderno de desenho, agora sob novo enfoque. O caderno passou a ser um material muito presente nas turmas da Educação Infantil, não para produções dirigidas, mas para uso livre das crianças. As crianças foram convidadas a registrar, por meio de pinturas, desenhos ou colagens, dando autoria e identidade ao trabalho. Se antes eles eram guardados nos armários, agora passaram a ficar em



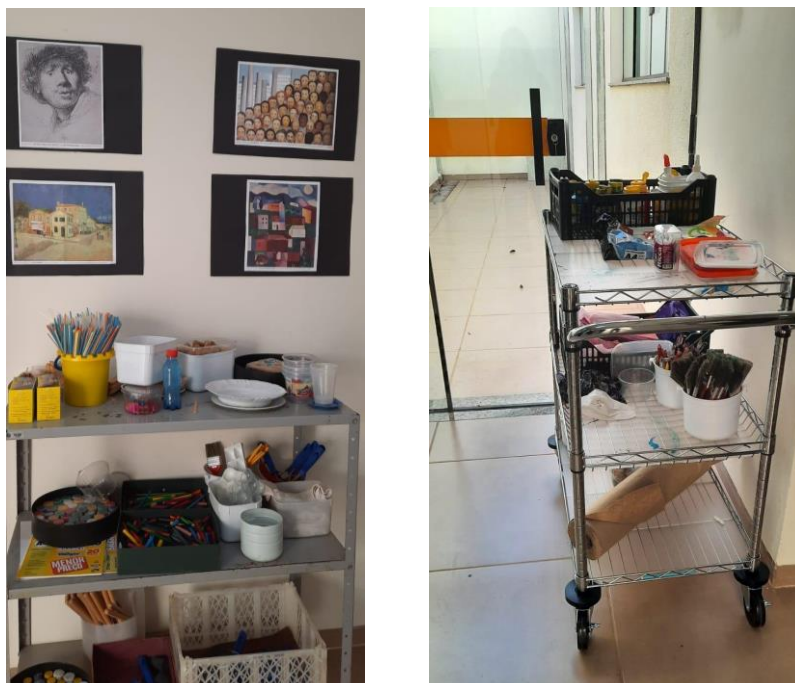
espaços onde as crianças possam ter livre acesso; o que permite a elas fazerem seus desenhos sempre que sentirem vontade. O caderno é uma forma de memória do processo criativo vivido, visto que elas vão deixando suas marcas, em diferentes momentos do seu processo de desenvolvimento. Essa prática, agora instituída na Rede, permite maior

liberdade de criação e pesquisa de formas, partindo das garatujas aos desenhos figurativos.

Assim como as crianças, todas as profissionais também vivenciaram experiências de desenho nas formações, sendo incentivadas a fazer outras produções com desenho durante a sua rotina diária. Algumas vezes, as reações foram de prazer, por resgatar uma atividade da qual gostavam e que havia sido esquecida; e, em outras, foram de incômodo, por terem que voltar a fazer algo que não lhes trazia boas lembranças e sensações. Essa experiência foi interessante, pois fez o grupo perceber o quanto é importante proporcionar às crianças boas experiências, envolvendo as artes, para que elas sejam afetadas positivamente.

O projeto propiciou, ainda, a ampliação de oferta de materiais a serem utilizados nas escolas de Educação Infantil. Ao longo do processo de formação, fomos percebendo o quanto poderíamos enriquecer as vivências das crianças, ao oferecermos materiais diversos. E assim fizemos! Trouxemos para a escola riscadores variados, como: lápis de diferentes formas e grafites, carvão, giz de lousa, giz de cera, dedo, pincel; elementos da natureza, até então pouco explorados pelas professoras; argila; tecidos; material de largo alcance. Enfim, a cada nova experiência, novas ideias foram surgindo, com as professoras ousando, cada vez mais, nas propostas de trabalho.

Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Educação realizou a compra de carrinhos, para que as escolas transportem os materiais de arte de um local para outro, facilitando, assim, a realização de experiências em diversos espaços da escola, e não somente dentro da sala.



Carrinhos comprados pela SME

As escolas de Educação Infantil foram tornando-se uma grande galeria de arte, com espaços organizados intencionalmente para as produções e criações das crianças, materiais diversificados e acessíveis às elas e obras de diferentes artistas servindo como referências culturais, tanto para crianças, quanto para as professoras.

No decorrer do desenvolvimento do projeto, observamos o quanto as produções das crianças foram enriquecidas de detalhes, nos desenhos, nas pinturas e nas construções. Elas passaram a observar mais os objetos, o espaço ao seu redor. As professoras também foram aprendendo a respeitar o ritmo de cada criança, entendendo que as produções não precisam, e nem devem, ser todas iguais, visto que a riqueza do trabalho está na diversidade e no respeito à forma de expressar-se de cada um.

Pouco a pouco, compreendemos que o processo de criação artística está presente no mundo, e ela não precisa ser produzido apenas por aqueles que se dedicam profundamente ao seu estudo ou pelos artistas, mas também pelas crianças.

A formação também trouxe para a Rede um olhar cuidadoso para a estética dos ambientes. Passamos a organizar os espaços de reuniões de diretoras e professoras, de forma a torná-lo mais acolhedor e agradável. A mesma coisa foi feita também nas escolas. Gestoras escolares e professoras passaram a preocupar-se mais com a forma de organizar e apresentar os materiais e objetos às crianças, e a preparar os espaços de reuniões de pais e de funcionários, tornando a escola toda um espaço aconchegante e, ao mesmo tempo, provocativo.



Projetos para mostras de trabalhos de 2023

Assim, a Arte, uma das inúmeras linguagens trabalhadas na Educação Infantil, possibilitou-nos o enriquecimento e a ampliação de vivências valiosas para o seu desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

A seguir, traçaremos o percurso formativo que equipe técnica, diretoras e coordenadoras da Secretaria de Educação tiveram com a formadora Lelê Ancona, nesses dois anos de estudo e reflexão sobre a Arte na Educação Infantil.

Percurso de 2023

Como dito anteriormente, a formadora iniciou os estudos incentivando o grupo a ter um caderno de desenho. Para algumas isso foi muito prazeroso; enquanto, para outras, um grande desafio. Logo no início, Lelê apresentou-nos o artista Alex Cerveny, que produz desenhos com uma narrativa intimista e imagens do cotidiano, servindo de inspiração para as nossas primeiras produções.

A experiência com o desenho veio acompanhada de algumas reflexões: como foi desenhar? Desafiador, incômodo, gostoso, divertido e penoso. Entendemos que, às vezes, os adultos apresentam dificuldade para desenhar, por terem vivenciado experiências desagradáveis em relação ao desenho. Nesse sentido, vale a pena refletir: como vou apresentar o desenho para minha turma, se não tive boas experiências?

Entendemos que o ato de desenhar é uma forma de expressão da criança. E, enquanto desenha, ela gesticula, canta, dança, conversa, imagina, narra; ou seja, dá vida aos seus traços, cria, comunica, expressa-se. Quanto mais desenha, mais pesquisas fazem com os traços, riscadores e suportes oferecidos; e suas produções ganham detalhes e formas. Por isso, é importante a constância no ato de desenhar e o caderno de desenho acessível a elas, possibilitando a liberdade de escolha e o registro do percurso desenvolvido.

A primeira etapa do projeto foi trabalhar com os personagens preferidos das crianças. A partir de um levantamento feito com elas, foi produzida uma lista dos personagens que conheciam e de quais mais gostavam.

Enquanto trabalhavam os personagens, os adultos aprenderam, também, sobre espaços e funcionamento das exposições e galerias. Visto que em nosso município não temos Galerias de Arte, utilizamos outros recursos para apresentá-la às crianças, como vídeos da internet e livros. As professoras convidaram as crianças a trazerem objetos que enfeitavam suas casas, para montarem uma galeria na escola. Discutimos o conceito de belo, a diversidade de padrões, o cuidado estético com o modo como apresentamos ou organizamos algo. Observamos que, conforme esses conceitos foram aprofundados pelo grupo, as próprias diretoras passaram a incentivar os profissionais da escola a terem um cuidado maior em relação à organização dos espaços, não somente para as crianças, mas para todas as pessoas que circulam pela escola, que passou a ser mais cuidada em relação à estética.

Vimos, também, que nas obras de arte nem sempre encontramos um padrão de beleza. A ideia de que as obras irão oferecer-nos sempre imagens tranquilas e que apresentem o que há de bom no mundo é limitada. Muitos outros olhares são escolhidos pelos artistas, provocando sentimentos como estranheza, desarmonia, incômodo, surpresa, curiosidade. O importante é ver, olhar, refletir e descortinar aquilo que está diante dos nossos olhos. Estar em contato com um olhar para o mundo diferente do meu, que me permita perceber e refletir de uma maneira nova.

Em todas as etapas do projeto, foi feito um levantamento prévio sobre cada temática, o que as crianças já sabiam sobre o assunto e onde pesquisar para saber mais.

Na sequência do trabalho, as professoras convidaram as crianças a observar as linhas. Elas passaram a observá-las e encontrá-las por toda parte: no espaço, nas paredes, no chão, no céu, no corpo, nas flores, nos objetos e nas ilustrações dos livros. Em um primeiro momento, apenas observaram; depois desenharam as linhas com o corpo, fazendo gestos e movimentos no espaço. Somente depois desenharam no chão, na lousa, no caderno, na folha.

Percebemos que as crianças tornaram-se mais observadoras e sensíveis às coisas ao redor, gerando avanços em suas produções. Mais uma vez, esse olhar sensível estendeu-se às diretoras e professoras das escolas também.



Oficina que explorou as formas

O conteúdo seguinte foi volumes e formas. Foram disponibilizadas nas escolas caixas de papelão de diversos tamanhos e formas, vários blocos, objetos e materiais para as crianças explorarem e fazerem suas produções. Assim, elas puderam investigar os materiais, compondo, organizando, equilibrando e criando novos experimentos e produções.

Ao trabalhar com os materiais de largo alcance, aprendemos que as professoras precisam estar sempre atentas, para trocar e substituir os materiais que já estiverem

deteriorando-se, como guardá-los, mantê-los organizados e como apresentá-los para tornarem-se convidativos às crianças.

As cores, sempre devem chamar a atenção das crianças para a diversidade de tons existentes. Aprendemos que o trabalho com as cores vai além da nomeação; diz respeito à percepção do mundo, dos diferentes tons e texturas e das nuances existentes nos objetos e elementos da natureza. As professoras foram construindo com as crianças diversas paletas de cores, para que elas pudessem perceber as diferentes tonalidades. Em relatos, as diretoras disseram que as escolas ficaram mais coloridas com as descobertas que foram sendo feitas pelas crianças.

Com as propostas oferecidas nas escolas, pudemos refletir que a criança precisa VIVENCIAR! Não basta "dizer" sobre as cores primárias, secundárias, mas sim experimentar, misturar e explorar.



Reflexão sobre criação de personagens

Encerramos o ano de 2023 com uma galeria de arte dos trabalhos desenvolvidos com as crianças. As famílias puderam compreender e valorizar o processo criativo e vislumbrar as conquistas de seus filhos e filhas, visto que o trabalho exposto demonstrava todo o percurso criativo das crianças, e não apenas o produto final. Ao visualizar suas obras, as crianças sentiram orgulho de suas produções e ganharam confiança em seu próprio potencial artístico e criativo.

A forma como a Mostra foi organizada nos espaços das escolas revelou o cuidado das profissionais com a estética do ambiente, com a seleção cuidadosa dos materiais e produções e a ousadia da equipe em relação à maneira de apresentar os trabalhos. Foram criados ambientes com iluminação, som, relatos e falas das crianças, além de textos das professoras, explicando o processo vivenciado pelas turmas. Os desenhos e produções não ficaram expostos somente nas paredes, mas pendurados em diferentes espaços da escola, do portão de entrada ao pátio. Também foram utilizados muitos tecidos, criando um aspecto de leveza e uma interação das pessoas que iam visitar a Mostra. Enfim, as famílias vivenciaram uma experiência bem diferente, em relação à finalização dos trabalhos realizados no ano de 2023.



Mostra no CEIM Tereza Maria 2023

Percurso de 2024

Em 2024, iniciamos fazendo um resgate do que já havia sido trabalhado no ano anterior, com fotos, vídeos, desenhos, e refletimos o quanto avançamos nas ofertas de repertórios e



e o faz de conta.

vivências significativas para nossas crianças.

Nesse ano, a proposta era trabalhar o conceito de cenário, a construção de espaços brincantes pelas crianças



Cenário na mostra do CEIM Noemia 2024

Exploração do cenário na formação

A primeira etapa foi a colocação dos elementos explorados em 2023 – linhas, formas e cores no espaço, permitindo que esses elementos ganhassem volume e alterassem a maneira pela qual as crianças poderiam movimentar-se e brincar.

A segunda etapa foi a construção feita pelos adultos do espaço brincante. Os professores deixaram os espaços preparados para as crianças brincarem e explorarem. O encantamento delas foi motivador, para que o trabalho continuasse e se repetisse.

Na sequência, propusemos que as próprias crianças construíssem os espaços. Para isso, disponibilizamos materiais diversos: fitas, papéis, barbantes, elásticos, tecidos de várias texturas e tamanhos, caixas e outros materiais que as instigasse a imaginar e criar.

Nosso objetivo foi incentivar e permitir às crianças a criação dos espaços e o brincar. Brincar em toda a sua inteireza, com gestos, movimentos

livres, aproximando a criança do ambiente. Os objetos oferecidos pelos professores para a construção dos cenários, juntamente com os corpos e gestos das crianças, ganharam novos significados.

Em seguida, os cenários foram construídos a partir de histórias narradas pelas professoras, sem apoio de livros. As crianças tiveram que imaginar o cenário, para depois construí-lo. A escolha por não utilizarmos livros ilustrados teve como objetivo a ampliação da imaginação das crianças, já que não havia nenhuma imagem prévia na qual elas apoiariam-se.

Depois, as leituras serviram de inspiração para as próximas produções. Foram escolhidas histórias de maior interesse das crianças. E, partindo delas, criamos espaços de

interação e brincadeira. Além dos cenários, exploramos também os personagens existentes nas histórias, que poderiam compor o enredo da brincadeira.

A última proposta sugerida foram as construções dos espaços, partindo de pesquisas feitas pelas crianças. As pesquisas foram motivadas por temas de interesse ou por narrativas e levaram à investigação, que, por sua vez, resultou em novas soluções para a construção de espaços para o brincar e o faz de conta.



Cenário da EMEI Arco Iris, que pesquisou o mar

Percebemos o quanto a montagem do espaço foi desafiadora, pois precisavam do outro para interagir, ajudar, apoiar sua ideia. As professoras também sentiram-se desafiadas e um pouco desconfortáveis com a proposta, visto que não estavam acostumadas a incluir suas turmas na construção dos espaços para brincar.

Para que as crianças possam viver, de fato, experiências significativas de criar e imaginar, é preciso que as professoras priorizem isto. Um trabalho assim só pode acontecer se o adulto estiver interessado em compreender o que elas dizem, o que fazem e como brincam.

Nos estudos, nas oficinas e na prática com as crianças, percebemos que o processo, a construção no decorrer do dia, o percurso trilhado por elas é mais importante do que o resultado. A própria construção dos espaços já era uma brincadeira para as turmas.



Mostra no CEIM Criança Feliz

Para um trabalho como este ter sucesso, é preciso que a escola toda esteja envolvida e empenhe-se no processo, apoiando, dando condições de tempo, de espaço, de materiais e de pessoas que trabalhem juntas, para que esses momentos de vivência ocorram com eficácia.

Em nossas visitas técnicas, ficamos muito felizes com o envolvimento de toda a comunidade escolar em torno das propostas, revelando o potencial de criação das crianças, o planejamento das profissionais.

Que nossas escolas continuem sendo um espaço de descobertas e aprendizagens para todas as crianças pequenas!



Mostra no CEIM Sebastiana 2024



Mostra na EMEI Peralta 2024



A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES



Elessandra Marisa Ferrari Gazola
Fabricia Veiga Barbosa
Tamires de Cássia Menori Kremer

Acreditamos que o pleno desenvolvimento do ser humano inclui a Arte. É por meio dela que podemos canalizar nossos sentimentos e as mais variadas expressões frente ao mundo que nos cerca, assim como potencializar nossa capacidade imaginativa. A presença da Arte, na fruição de obras ou na criação, permite às crianças, em sua primeira infância, a exploração de inúmeras conexões delas com o mundo que estão conhecendo.

São várias as situações que podem ser planejadas e propostas às crianças, as quais oportunizam a construção de um repertório perceptivo de formas, cores, texturas, movimentos, gestos e sons que se referem à Arte, dentre outros, pois possibilitam o exercício de liberdade, de criação, de mobilidade do pensar e refletir, evidenciando produções orais, corporais, escritas e de contemplação.

Tamanha relevância em considerar a Arte em nossas escolas como algo essencial para a ampliação de olhares, potencialização de autoria, senso estético, criticidade e autonomia evidencia-se pela validação que a BNCC reservou em seus documentos, reconhecendo a real necessidade de oportunizar propostas que favoreçam a produção de cultura por nossas crianças, que acontecem a partir de suas elaborações.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

(BRASIL, 2018, p. 37)



Dentro desse cenário, a professora mostra-se como um dos principais agentes facilitadores, para que as crianças entrem em contato com ricas oportunidades para seu desenvolvimento, colocando, ao alcance delas, diversidade de materiais, situações de criação e brincadeiras. Para isso, oferecer formações às docentes é de extrema importância para o enriquecimento de suas práticas e sensibilização sobre o valor da Arte como propulsão para o conhecimento de mundo das crianças.

Dessa forma, em março de 2023, iniciamos as formações com as professoras, propondo experiências com as artes visuais. Junto com a equipe técnica e diretoras, participamos da formação realizada pela Lelê Ancona, do Instituto Avisa Lá. Depois disso, nós, coordenadoras pedagógicas, tínhamos

um momento para planejar com ela as técnicas como seriam os encontros que realizaríamos com as professoras da rede.

Todas as propostas lançadas no projeto Arte na Educação Infantil foram vivenciadas pelas docentes, por meio de oficinas formativas, antes de realizarem-nas com as crianças. Além das vivências, nos encontros, havia sempre um espaço para pensarem sobre as orientações didáticas para o trabalho, conceitos e reflexões sobre as próprias práticas.



O caderno de desenho e sua função

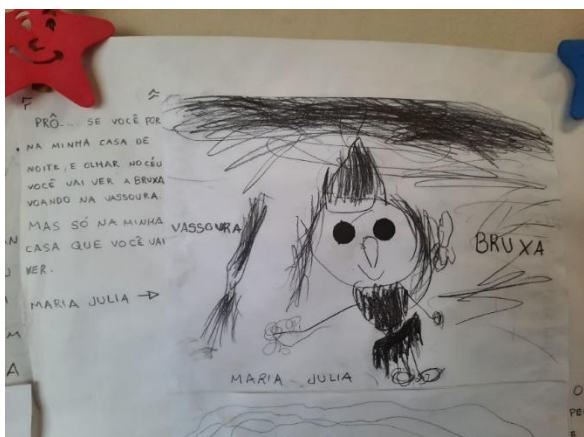
O caderno de desenho foi oferecido a cada criança, com o intuito de ser um material pessoal de registros. Além de guardar as diversas criações e servir como memória de suas produções, possibilitou a observação e retomada dos registros sempre que elas desejassem, evidenciando o percurso gráfico-visual individual.

Assim, as crianças tiveram liberdade, no uso do caderno, para registrarem suas vivências, experiências, situações que consideraram importantes, utilizando-se de diferentes riscadores: canetinhas, lápis coloridos, lápis HB, caneta hidrográfica, giz, dentre outros. As capas dos cadernos foram personalizadas por elas, possibilitando a identificação de uma forma autoral. Foram feitos desenhos, colagens e texturas, possibilitando o registro de suas marcas.

Por que oferecemos caderno de desenho e não folhas soltas?

O caderno disponibilizado permitiu às crianças refazerem, apreciarem, acrescentarem detalhes e planejarem novos registros, desenvolvendo um percurso visual livre de *direcionamentos*. Por meio dele, elas criaram um diálogo com o próprio trabalho, do mesmo modo como o artista faz, ao elaborar e produzir suas obras.





Os cadernos foram organizados de forma que as crianças pudessem ter acesso facilitado ao terminarem suas atividades, nos cantos de brinquedos, havendo, portanto, liberdade e momento de escolha. Em alguns momentos, foram orientadas e estimuladas pela professora a buscarem os cadernos; em outros, a professora planejou propostas e convidava o grupo para realizá-las.

A proposta de oferecer o caderno de desenho com essa fundamentação esteve relacionada a este projeto, pois a prática do desenho foi vivenciada no decorrer de todo o percurso e por este ser um projeto que teve como enfoque a exploração das Artes Visuais.

Etapa 1 – Levantamento prévio

A primeira etapa do trabalho foi o levantamento prévio do conhecimento das crianças sobre personagens, exposição e galeria, já que iríamos construir personagens em cada uma das etapas e fazer uma mostra de trabalhos relacionada com o conceito de exposição e galeria. A escolha de trabalharmos estes conceitos deveu-se ao fato de serem aspectos importantes das artes visuais. As estratégias utilizadas para realizar o levantamento prévio variaram e estão descritas a seguir.

Personagens

Para iniciar o trabalho com os personagens, foi solicitado que as crianças falassem quais eram os seus preferidos, acolhendo e dando voz a elas.

Foi valorizado o conhecimento prévio de cada criança sobre os personagens apresentados nos desenhos animados, heróis, filmes, livros, histórias e jogos.

A partir das preferências, elas construíram painéis, que foram expostos dentro e fora da sala, com imagens dos personagens escolhidos, tornando-os motivo de





apreciação e interesse de outros grupos. Em algumas dessas situações, os murais foram organizados a partir dos desenhos dos personagens favoritos, acompanhados das escritas espontâneas.

Tendo a professora como escriba, foi elaborada uma lista dos nomes dos personagens levantados pela turma, utilizada como consulta e referência em diversos momentos.

Dentro desse processo, as turmas aprenderam o que é uma exposição ou galeria. E esses termos passaram a ser amplamente utilizados para nomear a organização dos painéis e murais expostos na escola, como explicaremos mais adiante.



Mar de livros

Como forma de ampliação do repertório das crianças sobre os personagens, foi oportunizado o contato com o “mar de livros”, garantindo, dessa maneira, que elas ampliassem seu repertório e não ficassem limitados aos mais conhecidos, apresentados pelos filmes e desenhos animados.



Os livros foram escolhidos e distribuídos sobre um tapete. Para selecioná-los, as professoras consideraram os mais interessantes do ponto de vista estético: técnicas de ilustração, cores utilizadas e produção gráfica da obra.

O mar de livros permitiu que as crianças pudessem olhar, comentar sobre eles, folheá-los e conversar sobre os personagens que acharam mais interessantes, os que mais gostaram ou os que lhes causavam medo.

A professora, novamente como escriba, anotou em um cartaz a lista de personagens que eles acharam mais interessantes e conversaram sobre suas características. Nesses momentos de troca, todas as crianças puderam dar suas opiniões, garantindo que fossem ouvidas pelo grupo e pela docente – escuta ativa.

Exposição e galeria: levantamento prévio

Com a intenção de que as crianças compreendessem o que são e como são organizadas as galerias e as exposições, as professoras percorreram a escola, chamando a atenção das crianças para objetos que enfeitavam o local e deixavam o ambiente mais bonito.

Posteriormente, conduzidos para uma roda de conversa sobre o que observaram no passeio pela escola, as crianças contaram se suas casas possuíam quadros nas paredes, esculturas, vasos com flores, algo que tivesse apenas a função de enfeitar o ambiente. Após anotar suas falas em uma nova lista, a professora propôs que organizassem uma exposição com esses objetos e/ou fotografias, a partir do que trouxessem de seus lares.



CEIM Dirce da Silva

O objetivo desse trabalho foi garantir que conhecessem a exposição e a galeria como lugares onde os artistas apresentam seus trabalhos ao público. Além disso, tínhamos como intenção fazer uma mostra no final do ano, com exposição em cada escola, com as produções de todas as turmas.

Etapa 2 - Linhas e traços

A segunda etapa do projeto explorou um dos elementos constitutivos das Artes Visuais: as linhas, observando sua presença no nosso cotidiano e as possibilidades de expressão, por meio de objetos ou elementos da natureza em que a linha fosse o formato mais característico, assim como por meio do desenho, investigando também brincadeiras e construções que elas proporcionam.

No decorrer dessa etapa, foram feitos registros fotográficos das produções, anotação das falas e ações das crianças que mereceram relevância, validando, assim, a proposta, visto que muito do fazer da criança pode ser reconhecido no campo de suas elaborações e pensamentos.

Foram diversos os motivos pelos quais escolhemos o trabalho com as linhas. Dentre eles, ressaltamos:

- novas percepções, autonomia, repertório, memória;
- o fato de contemplar a BNCC;
- ampliação do olhar, dos conceitos matemáticos e resolução de problemas, pois, ao manipular as linhas diversas, foram inevitáveis as comparações de tamanho, medidas e a construção de formas, tendo as interações como base para as descobertas;
- mais recursos para elaborar suas produções, simbolizações e pequenas instalações;
- relações entre o tri e o bidimensional.

Diferentes propostas, descritas a seguir, foram desenvolvidas nesta etapa:

1. Levantamento prévio: o que é linha?

Foi feito um levantamento prévio sobre o que as crianças entendiam por linha, com a anotação feita pelas professoras das falas das crianças, a fim de registrarem o que pensavam e o que sabiam sobre.

A partir da conversa, foi sugerido que as crianças desenhassem linhas no chão do pátio da escola, com giz, expressando sua compreensão sobre as linhas por meio de seus registros.



2. Pesquisa das linhas no cotidiano: onde estão as linhas?

A pesquisa das linhas partiu da observação de linhas existentes, no parque, nas ruas, dentro e fora da escola.

Uma das sugestões para esse momento foi a construção, com a turma, de um bilhete para os familiares, explicando sobre a observação de linhas no caminho de casa para escola e na própria casa, dando função para a escrita e informando os responsáveis sobre o que estávamos trabalhando no ambiente escolar.

3. Brincando com as linhas

Como forma de brincar, foram oferecidas duas sugestões. A primeira delas partiu do vídeo “Linhas por toda parte”, assistido pelas crianças. Na sequência, brincaram de boneco de pau. (<https://www.youtube.com/watch?v=7jJdIJvwqSE&t=6s>)

A segunda foi a brincadeira do Espelho, na qual duas crianças, uma de frente a outra, ambas segurando elásticos, que serviam como elos para que seus movimentos fossem conduzidos e reproduzidos como espelho.

4. Propostas com desenhos



Desenho com linhas utilizando objetos encontrados

Essa proposta iniciou-se com a coleta do que possibilitasse a observação de linhas, como: cabo de vassoura, canos, lápis, peças de encaixe, linhas, barbante, palitos, canetas, entre outros.

Após coletarem, as crianças puderam explorar os materiais livremente. Depois foi solicitado que fizessem desenhos de forma individual e/ou coletivamente, utilizando os objetos encontrados.

Desenho com linhas usando gravetos

Foram apresentados os gravetos para as crianças, como possibilidades de linhas. No ambiente externo, elas realizaram nova coleta. Tendo os gravetos em mãos foram sugeridos:

- a produção de desenhos individuais;
- a realização de desenho coletivo: turma toda ou dividida em grupos;
- desenho na areia, tendo o graveto como riscador – chamando a atenção para outras formas de desenhar, não somente com lápis e papel, que são mais presentes no cotidiano e nas produções das crianças.



As professoras ficaram atentas aos grupos e suas produções, pois, a partir das observações, perceberam o processo, a evolução e a apropriação da temática em foco.

Desenho com linhas utilizando somente lápis preto



O lápis preto evidencia e possibilita traços precisos, revelando detalhes peculiares que, com outros riscadores, não seriam possíveis de realizar, motivo de escolha por este material. Riscantes dessa natureza devem ser ofertados às crianças, para que explorem resultados diferentes dos comuns: traços finos, sutis, sombreados, marcantes e cheios de detalhes.

No decorrer desta proposta, foram apresentadas obras de artistas diversos, que trazem o registro minimalista como proposta de trabalho, possibilitando que as crianças pensassem e saíssem do estereótipo que aceita apenas o colorido como belo.

Desenho fora do papel

Foram oferecidas diferentes oportunidades de a criança desenhar fora do papel, usando carvão, gravetos e areia, tendo o chão como suporte, e na lousa de azulejo, com canetinhas, água e pincel.



0. Personagem de linhas



A criação de personagens de linhas partiu da ideia de que a base para o personagem é a linha, havendo a inserção de outros elementos, para que façam as junções e encontrem soluções para sua elaboração.

As propostas puderam variar, sendo individual ou coletiva, bidimensional ou tridimensional.

Para sua realização, as professoras disponibilizaram diferentes materiais que reportam às linhas: palitos, gravetos, barbantes e elásticos, oportunizando, assim, a manipulação e a experimentação das crianças para a criação de personagens.

Os desenhos são produzidos com linhas. Porém, as professoras observaram que, nas produções das crianças, outros detalhes foram inseridos. E isso também ficou evidenciado, ao ouvirem os comentários das crianças sobre os seus desenhos.

Livros como referência

Durante todo o projeto, foram apresentados livros nos quais as ilustrações evidenciaram os aspectos trabalhados – nesta etapa, as linhas.

O trabalho com a observação dos livros e a presença de linhas nas ilustrações, nos espaços e nos objetos fizeram parte da rotina, alimentando, assim, o olhar das crianças.



Etapa 3: Volumes, blocos e formas

A terceira etapa do projeto teve como proposta o trabalho com diferentes composições. Para isso, foram utilizados volumes, blocos e formas, em materiais tridimensionais ou bidimensionais, possibilitando criações por justaposições e combinações.

1. Levantamento prévio: o que é volume, blocos e formas?

Foi feito o levantamento prévio do que as crianças entendiam por volumes, anotando-se os pensamentos e falas, a fim de registrar o que sabiam a respeito.

Propostas com volumes, blocos e formas.

Inicialmente, as professoras propuseram atividades de contorno de caixas/blocos/toquinhos, a fim de que as crianças pudessem observar as linhas que surgiram.

Outros momentos foram organizados, para que pudessem observar o espaço externo da escola, chamando a atenção para as formas e volumes da natureza, instalações e objetos. A partir disso, organizaram uma roda de conversa, onde puderam falar sobre suas observações, fizeram um levantamento do que viram e construíram uma lista desses itens para consulta.

Foram propostos, também, momentos de brincadeiras com blocos diversificados, nos tamanhos e nas formas: caixas, potes, toquinhos de madeiras, por exemplo, possibilitando a sobreposição e diferentes encaixes. As docentes foram orientadas

a estarem atentas, observando as soluções que as crianças encontraram em suas criações com os volumes.

Para as composições e sobreposições, foram promovidos diferentes momentos de pintura e recorte de formas. As crianças foram convidadas a produzirem formas regulares ou irregulares, sendo considerados os materiais disponíveis para as suas criações. Além disso, foram oferecidas formas já recortadas, favorecendo as escolhas.

Enriquecendo ainda mais as construções, houve a utilização dos elementos da natureza: folhas, sementes, pedras e gravetos. Posteriormente, a argila foi introduzida a esses materiais.





Argila

Ainda dentro dessa etapa, trabalhar a argila trouxe a possibilidade de dar vida à imaginação criadora da criança, em criações que exploravam o volume, de forma maleável. Foi por meio de sua ação, manipulando, experimentando, modelando a argila, descobrindo como se expressar com esse material, elaborando, expandindo, simbolizando e projetando suas ideias, que se possibilitou que a criança expressasse sua maneira de ver o mundo.

A constância na oferta desse material natural permitiu a criação de formas tridimensionais, reais ou abstratas.



Livros como referência

A ampliação do repertório das crianças aconteceu de várias formas. E, em especial, com os livros, a observação a partir de suas ilustrações proporcionou momentos enriquecedores, nos quais as crianças puderam experimentar, criar e recriar seus próprios personagens e objetos a partir de diferentes referências.

A proposta da criação de personagens com formas, volumes e blocos iniciou-se a partir da exploração de diferentes materiais. Dessa maneira, foram criados personagens bidimensionais e tridimensionais, em produções individuais e coletivas, seguidas de escritas espontâneas e listas dos personagens criados.



Etapa 4: Cores, Tons, Sobreposições

Nesta etapa, o foco esteve na ampliação dos conhecimentos das crianças sobre a diversidade de cores, tons e sobreposições.

E nada melhor para que iniciar a conversa sobre cores, senão chamando as crianças para observarem de forma mais atenta as diferentes cores que as rodeavam. Explorando o ambiente escolar, as crianças puderam expressar sobre o que já sabiam sobre as cores, sem preocupação em nomeá-las, mas sim percebê-las. A partir de conversas sobre o assunto, iniciaram as experimentações e descobertas com as cores e suas misturas.

Propostas: cores, tons e sobretons

Várias foram as propostas oportunizadas às crianças, para que se tornassem cada vez mais sensibilizadas e observadoras em relação às cores ao seu redor. De posse de cartões coloridos, as crianças procuravam pelo ambiente escolar algo da mesma cor, realizando pareamentos e até mesmo



descobertas de novas tonalidades. Os adultos, atuando como escribas, anotaram os lugares e as cores elencadas por suas turmas, compondo listas de referência.

A partir das anotações, realizaram votação para escolha de uma cor que seria a base para construção individual e/ou coletiva de uma cena ou personagem, somente com objetos da cor selecionada.

A coleta de objetos da mesma cor trouxe a descoberta e percepção de que uma cor pode ter diferentes tonalidades. Isso foi algo instigante para as crianças.

Também se enriqueceram, ao observarem as obras de arte e novamente as ilustrações dos livros, que, além de tons, trouxeram as texturas, sobreposições e diferentes composições.

Diante de várias oportunidades de observar e, principalmente, experimentar novas construções, as crianças foram convidadas a testarem sua criatividade, compondo personagens com objetos escolares, como canetinhas e lápis de cor.

Construção de paleta de cores

Nos momentos das construções com diferentes objetos, como já citado, as tonalidades abriram espaço para a construção de paletas de cores, possibilitando que, a partir da mistura de cores, fossem criadas novas cores e tonalidades, percebendo-se as mudanças à medida que adicionavam novos pigmentos e misturassem-nos.

Por exemplo: ao oferecer as cores vermelha e branca, a professora possibilitou que as crianças percebessem os tons que surgiram a partir das misturas e das quantidades utilizadas. À medida que as cores surgiam, eram pinceladas, a fim de registrarem-nas, sendo construída



uma paleta de tonalidades da cor inicial. Vale ressaltar que os livros sempre estiveram presentes, auxiliando nessa busca de exploração de cores, tons, composições, texturas e variações.

Personagens de cores

A construção de personagens, assim como nas etapas anteriores, agregou, nesse momento, as cores e suas tonalidades, fruto das experimentações e descobertas, mas agregou também as linhas, as formas e os volumes, propondo, assim, o bidimensional e o tridimensional para as criações. Desse modo, as crianças puderam utilizar tecidos, potes, formas, lápis, objetos da mesma cor ou cores diversas, rolinhos de papel, caixas, tintas, sempre na busca pelas criações nas quais elas sejam protagonistas.

Etapa 5: Galeria

Muitas foram as propostas e possibilidades planejadas e oferecidas às crianças durante todo o projeto de Arte. Na quinta etapa, juntamente com as crianças, as professoras organizaram todas as atividades e vivências em uma Galeria de Arte. Dentro do processo de elaboração, houve a retomada dos conhecimentos prévios sobre exposição e galeria. A compreensão desses espaços e construção de seus conceitos também foram alimentadas com imagens e vídeos de museus e galerias, ampliando o repertório das crianças sobre o assunto, subsidiando a execução dos próximos passos, necessários para que a escola se transformasse em um grande local expositivo, com as construções feitas durante todo o processo vivido no ano.



Para a organização da exposição, a escuta das sugestões das crianças foi essencial. Foi preciso retomar todas as produções realizadas e escolher quais e como poderiam ser expostas pelo espaço escolar.

Espaço expositivo

A forma como organiza-se um espaço, direciona a vivência. Partindo desse importante pressuposto, professoras e crianças pensaram em pontos essenciais para a exposição em cada escola.



Seguem algumas considerações para a montagem da galeria, assim como soluções que foram pensadas pelos grupos:

Considerações ao montar a galeria

- Onde e como ela será montada? Quais os espaços disponíveis?
- Como os visitantes percorrerão a galeria?
- Haverá oficinas para os visitantes?

Montagem da galeria

Possibilidades

- Obras flutuantes (penduradas em redes, linhas, arames).
- Imersivas (projeções).
- Percepção sensorial (interação tátil, olfativa, auditiva).
- Sala com áudios explicativos: crianças e adultos explicando sobre o projeto, de forma a informar e sensibilizar as famílias, mostrando a importância do que foi produzido durante todo o ano.
- Professoras e gestoras comentando como a equipe caminhou nas etapas.
- Instalações (por exemplo: sala das paletas: ambiente todo de uma cor (vermelho, amarelo...), utilização de lanternas ou luzes de celulares em salas escuras para procurar obras, luzes que focam as produções, uso do ambiente externo, linhas no chão que indicam o caminho a seguir).
- Exposição nos tetos – o visitante deve deitar-se para apreciar as obras (ambiente preparado com colchonetes).
- Entrada com túnel.
- Caixas com buracos para olhar as obras por outros ângulos.
- Utilização de binóculos.
- Caixas (opções – embalagens de pizza, caixas variadas, como suporte para a criação das crianças).
- Lugares pequenos ou apertados (cantinhos).
- Construções de totens (caixas) para expor fotografias de diferentes momentos.



- Criação de contextos para inserir as obras e criações das crianças (por exemplo: bonecos de gravetos – dentro de um contexto de floresta/cidade ou em um caminho, em pé, fixados na argila).



- Canto onde as famílias podem apreciar a natureza (montar um espaço no parque iluminado, com criações das crianças, lugares para sentar e que sugerem a apreciação de obras penduradas nas árvores).
- Os roteiros devem servir para orientar, direcionar, e não engessar a visita do público.

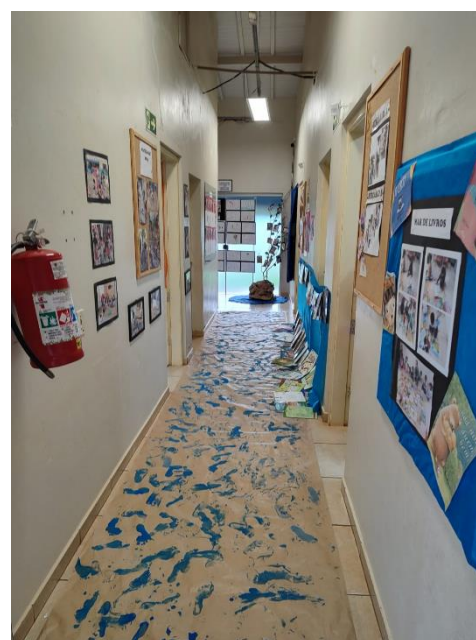
Sobre a apreciação

Reflexões:

- Nem todos os visitantes possuem a mesma altura – teremos crianças e adultos e devemos, também, pensar na inclusão – todos têm direito de visitar e apreciar a exposição.
- Possibilidades de apreciação: em pé, sentado, deitado.
- Importante considerar que o principal é o olhar, mas não excluir os outros sentidos.

Vale ressaltar...

- Em todas as etapas, foi considerado um aspecto importante, que direcionou o trabalho das docentes: a ampliação da construção de personagens para além dos conhecidos nas mídias, trazendo os livros para o enriquecimento, tanto dos personagens, quanto das cores, formas e volumes, além da apreciação de boas referências de leitura.
- Durante todo o processo, as professoras fotografaram e anotaram falas relevantes das crianças, resultando em materiais que enriqueceram a organização das produções nos espaços da exposição.
- Entendeu-se, também, o quanto é importante contextualizar os trabalhos com pequenas narrativas ou frases, que explicam o que está exposto, evidenciando o processo e os protagonistas das criações.



Espaços/cenários brincantes



O Projeto de Artes na Educação Infantil de 2024 retomou o trabalho de 2023, permeando e direcionando novos olhares. Iniciamos o percurso recuperando os elementos relacionados às artes visuais. Dessa forma, ampliamos e enriquecemos as práticas, com as linhas, os volumes, as formas e as cores como aliadas para novas descobertas.

Subsidiados por esse olhar, partimos para novas vertentes, sempre de forma gradativa e segura, embasadas por formações, oferecendo recursos potentes para garantir condições para as criações de nossas crianças.

Proposta

A proposta de agregar linhas, volumes, formas e cores em outras dimensões aconteceu por meio do uso de elásticos, tiras de malha, tecidos, caixas e elementos da natureza. Assim, foram oferecidas as condições para a construção de espaços nos quais o corpo e seus movimentos foram tidos como foco inicial, possibilitando vivências, experiências e sensações. Os elementos que, em 2023, nas mãos das crianças, serviram de suporte para criações de desenhos e personagens, em 2024 constituíram espaços brincantes, planejados e organizados pelo adulto, que ficaram à disposição do pensamento/movimento das crianças.

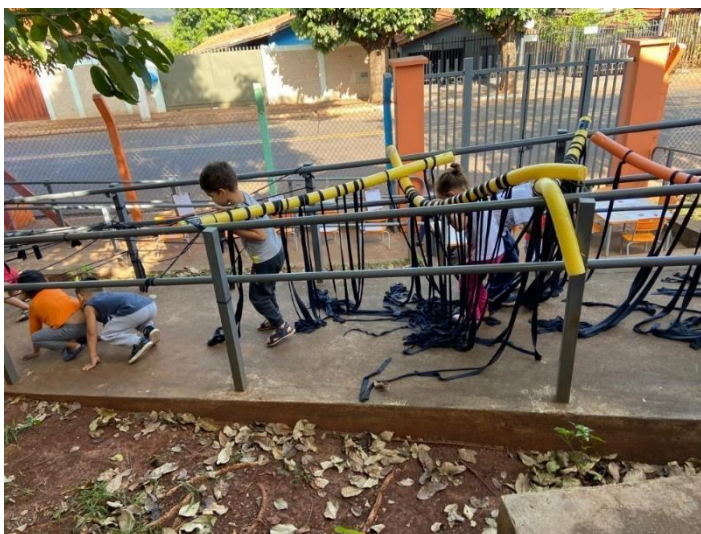
Em um primeiro momento, as professoras construíram os espaços com os materiais disponíveis, retomando o trabalho com linhas, formas, cores e elementos da natureza, possibilitando a exploração de seus grupos.

Com as discussões e reflexões realizadas nos encontros de formação, com a troca promovida por meio das postagens nos *padlets* e devolutivas da formadora, as diretoras e professoras passaram a considerar, nos planejamentos, a escolha do local para as crianças montarem espaços/cenários brincantes, a organização e disponibilização dos materiais e fazer combinados com as turmas sobre o momento do brincar.

Os cenários brincantes foram construídos dentro das salas e nos ambientes externos.

Como foram as criações dos espaços com as linhas?

As professoras utilizaram elásticos, tiras de TNT e cordões de malha para criar espaços brincantes e desafiadores, que visivelmente provocaram as crianças suas sensações e seu imaginário.



Como foram as criações dos espaços/cenários com formas e volumes?



Para a construção de cenários diversos, com os quais as crianças pudessem brincar e imaginar, foram disponibilizadas caixas de diferentes tamanhos, para empilhar, fazer túneis, trens, torres, prédios, entre outros.

Como foram as criações dos espaços/cenários com as cores?

Foi ofertada uma variedade de tecidos coloridos, estendidos pelo chão, pendurados no varal, tetos de cabanas, labirintos e caminhos.

Criando com elementos da natureza

Os elementos da natureza foram utilizados e disponibilizados com constância durante todo o projeto de Arte, havendo sempre a retomada sobre quais faziam parte do acervo da escola e quais poderiam ser agregados nos processos de coletas que foram acontecendo no cotidiano escolar. As propostas usando esses materiais foram, com certeza, motivos de novos desafios, além do que os parques das escolas foram passíveis de intervenções, de modo a enriquecê-los, tendo as linhas, os volumes e cores como coadjuvantes para a elaboração de novos espaços brincantes das crianças.



As sugestões com as luzes foram atraentes e bons motivos de pesquisa. As aberturas nas caixas, com pedaços de celofanes coloridos, também foram bons materiais.

Segundo momento

Coletivamente, as professoras construíram um espaço/cenário brincante, utilizando todas as possibilidades de materiais, já exploradas. Dessa forma, todas as crianças da escola puderam vivenciar e explorar a mesma proposta planejada.

Considerações:

Dentro dessas propostas de construção de espaços brincantes, alguns pontos foram essenciais, ao abordarmos a atuação e o protagonismo das crianças:

- Valorizou-se a escuta das falas e ideias das crianças, que pensaram e opinaram em todas as propostas.
- As professoras ouviram as falas das crianças e consideraram-nas no planejamento e nas novas intervenções nos espaços.
- As conversas com o grupo, após a brincadeira nos espaços e cenários elaborados com as intervenções sugeridas, ouvindo o que sentiram, o que gostaram e o que gostariam de ter feito de forma diferente, também ampliaram os olhares das professoras para os próximos planejamentos.
- Dentro da proposta de intervenções no espaço com linhas, volumes, formas, cores e elementos da natureza, a oportunidade de vivências esteve presente no brincar, no jogo simbólico, em enredos que as crianças criaram, possibilitando as parcerias, o trabalho em grupo, as trocas, a colaboração e a mediação de conflitos.
- Percebeu-se a necessidade de tempo garantido na rotina e constância de experiências com as artes visuais, que conduziram ao aprimoramento das propostas vivenciadas.
- O espaço brincante ofereceu possibilidades, e não limitações. Além disso, contribuiu para as cenas acontecerem; não foi tido como algo decorativo, mas um espaço que promoveu o diálogo, a mobilidade, imaginação, movimento, brincadeira, faz de conta, expressão e interação.



Espaços/cenários brincantes a partir de narrativas

As narrativas serviram como ampliação da proposta dos espaços brincantes, que, por meio de seus enredos, subsidiaram ideias, inspirações, e contribuíram e oportunizaram o pensamento representativo das crianças, evidenciado por meio das soluções encontradas na transformação de narrativas em cenários para o jogo simbólico.

Como dissemos anteriormente, as crianças criaram soluções utilizando os materiais disponíveis. É importante salientar que nem sempre essas soluções levaram aos resultados esperados pelas crianças, porém estes foram muito valorizadas pelos adultos, que puderam reconhecer a grandiosidade do processo, a forma de pensar, refletir, entrar em acordo com as demais crianças e resolver os desafios. Tudo isso foi muito além de qualquer expectativa que nós, adultos, tivéssemos.

A escolha dos materiais não estruturados, chamados de materiais de largo alcance, foi muito relevante nesse momento de criação. O manuseio destes provocou intensas formulações, apoiadas nas narrativas. Foram evitados os objetos com formas estruturadas, que poderiam oferecer pouca ou nenhuma versatilidade, direcionando o fazer e o criar.

No processo de construir e criar espaços, as crianças foram inseridas no universo de brincar, simbolizar e imaginar. Tudo se transformou em momentos de ampliações, experiências e vivências. Nesses momentos, as interações foram potencializadas pela parceria na busca de elementos e do que desejavam construir.

Seguem algumas situações pertinentes à construção de um “Espaço Brincante” a partir de narrativas

- Para apoiar a construção de espaços brincantes, é fundamental a escolha de um livro de qualidade. Preferencialmente, a história deve contar com textos que descrevem os diferentes espaços onde as cenas acontecem. Afinal, além de envolver e encantar as crianças, de acordo com a proposta, a leitura, a apreciação e a conversa sobre os elementos da história funcionarão como ponto de partida para o processo de construção de um novo cenário.



- A construção dos espaços foi realizada a partir das escolhas dos ambientes da história e de seus personagens. Depois disso, as crianças fizeram o levantamento dos materiais necessários, a escolha do dia que seria realizada e se ela seria feita no espaço externo ou em sala de aula.
- O papel da professora dentro das propostas com os espaços brincantes foi de promover a organização dos materiais e garantir a reflexão sobre a escolha deles. A docente serviu de apoio para as crianças em suas construções, permitindo que pensassem em soluções e



buscassem outros materiais, além dos que tinham sido oferecidos. Tal conduta não significa que a professora não pudesse interferir e colaborar, no sentido de orientar para que a elaboração tomasse forma, assumindo seu papel de mediadora entre as ideias das crianças e suas realizações.

- Garantir momentos de exploração dos materiais, de vivenciar o jogo simbólico, bem como de guardar os materiais, desmontar e organizar, pois tudo isso faz parte da proposta e é conteúdo a ser trabalhado na Educação Infantil.

Ampliações foram sendo inseridas dentro da proposta de leitura de narrativas para a produção de Espaços Brincantes.

Nesse formato, o desafio das crianças era escutar a leitura de uma história sem ilustração, exercitando a imaginação e criando espaços a partir do que foi apenas “ouvido”. Para isso, elas também utilizaram materiais de largo alcance. As professoras não se preocuparam com a criação de personagens, ensaios, definição de papéis, pois isso aconteceu naturalmente, nos momentos em que as crianças brincaram.



Onde fica a Arte nesse contexto?

O trabalho com os cenários para brincar permitiu que as crianças elaborassem diferentes espaços, tendo como apoio sua capacidade de imaginar. Foram inúmeras elaborações, que partiram do diálogo com elementos das artes visuais e com narrativas diversas. Explorando e interagindo nos espaços, as crianças fortaleceram seu faz de conta dentro de cenários. O jogo simbólico aconteceu tanto na construção dos espaços, como nas relações interpessoais estabelecidas. Foi evidente o pensamento imaginário, criando formas, sem modelos pré-definidos.

As crianças puderam criar os espaços, com autonomia, descobrindo maneiras de construí-los, sem a presença de um modelo limitante a ser copiado. Elas tiveram o apoio e a orientação das professoras, que acreditaram em suas soluções e deram o suporte necessário, possibilitando a experimentação da criação artística.

ESTÉTICA



Adriana Godoy
Renata Camila

A estética dentro da Educação Infantil geralmente é interpretada por decorações prontas ou feitas pela professora e por trabalhos dirigidos e coordenados, a fim de agradar o olhar do adulto. Entretanto podemos compreender a formação estética como um processo que valoriza a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão, princípios estéticos apresentados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

Organizar situações nas quais as crianças brinquem com diferentes materiais e objetos, que explorem elementos da natureza, observem e apreciem obras de arte permite que criem seus percursos investigativos e contribui para que ampliem suas referências estéticas e culturais.



E.M.E.I Arco-Íris – sala de M II Prof. Edmar
“criando um clima de aconchego para mimar pelúcias e bonecas”

A BNCC também aborda sobre a estética, considerando que:

A dimensão estesia é relativa às condições para que o estudante experimente o espaço, o tempo, o som, a imagem, o corpo e os materiais, articulando a sensibilidade, e a percepção, tomadas como uma forma de conhecer.

O conceito de estesia está relacionado à forma com que percebemos o mundo, os sentimentos e a sensibilidade, como cita Martins, Picosque e Guerra.

“Ao perceber as coisas, o corpo nela se envolve,
deixando-se igualmente envolver por elas.

Nessa experiência, o corpo se percebe
ao mesmo tempo como vidente e sensível.

Sentindo conhece, conhecendo sente.

Nosso corpo sentindo-se, porque se sente ao sentir que sente,
reflexiona, ou seja, nosso corpo é cognoscente e
realiza uma reflexão enraizada na experiência sensível.”¹

Na Educação Infantil, existem desafios que precisam ser transpostos. Um deles está relacionado à forma de conduzir o processo expressivo, que muitas vezes mostra-se autoritário, desconsiderando os interesses e os modos de manifestação da criança, visto que, em situações como as brincadeiras de quintal, as crianças expressam-se livremente, criando e recriando cenários e enredos.

Esse movimento de livre expressão pode ser harmonioso, quando desfruta do olhar experiente e cuidadoso do educador, oferecendo materiais, objetos, espaço adequado e tempo para que as crianças possam fazer suas construções e experimentos.



“Espaço esteticamente preparado na EMEI “Arco-Íris” para acolhida às crianças, para um movimento de imersão a criatividade”

¹ MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias, PICOSQUE, Gisa e GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer Arte**. São Paulo: FDT,1998.

O conhecimento estético desenvolve-se por meio do corpo e seus sentidos, partindo de uma atitude estética e a abertura que não só se dá somente por obras de arte consagradas, mas também por singelos elementos da natureza.

O professor, assim como um formador de profissionais, deve ter intencionalidade em seu fazer e para isso precisa se planejar: analisar o espaço, as possibilidades que este ambiente já oferece, a disposição dos elementos e preparar um clima de acolhimento por meio de sutilezas como cheiros, texturas, sons, formas e tons de cores. Considerar os elementos estéticos é uma forma interessante de preparar o espaço.

Todos os espaços precisam ser cuidados. E, ao planejá-los, é importante considerar o olhar da criança e as possibilidades que serão oferecidas. Podemos começar pela recepção, que pode ser planejada até nos pequenos detalhes, recebendo todos que chegam à escola, deixando evidente que houve uma intencionalidade de organizar o espaço para receber as pessoas de forma carinhosa e acolhedora, um convite para a observação e à exploração; garantindo os direitos das crianças a um atendimento qualificado. Vamos dar alguns exemplos: o uso de uma toalha delicada em uma simples mesa de refeitório, recipientes de vidro com ramos naturais, um canto com almofadas e luzes em um ambiente para relaxamento, sementes e pedras dispostas estrategicamente, instigando a sensibilidade do nosso senso estético. O uso de frases contextualizadas, fotos e produções do grupo também despertam na comunidade o sentimento de pertencimento.





Acolhida aos pais para apresentação do projeto “Festa dos 100 Livros” da prof. Paula

Em uma proposta pedagógica para crianças, ou mesmo uma acolhida de recepção para uma reunião de formação para professoras, disponibilizar uma variedade considerável de materiais, com cuidado e intencionalidade estética, convida os participantes a observar, explorar, interagir, ampliar o olhar sobre o belo, seus conhecimentos e suas experiências. São vários elementos que podemos utilizar nas propostas, tendo sempre o cuidado com a maneira de organizar o espaço e apresentar os materiais. A seguir temos novos exemplos: elementos naturais, como base de criação, fitas, tesouras e papéis; o giz de cera, apresentado em potes transparentes, selecionados e separados por cores, e não em uma caixa qualquer em um canto com tudo misturado. Isso mostra o respeito e o cuidado, que oferece a possibilidade de escolha das crianças e reflete uma proposta de imersão, onde o tempo de apreciação e produção, também são aspectos a serem considerados e respeitados, e não interrompidos de maneira brusca e desrespeitosa ao momento de produção das crianças.



Oficina de modelagem de argila para funcionárias da CEIM "Angela Sato"



Mesas preparada para receber professores da rede municipal para Oficina de argila na EMEI "Arco-Íris"

Antes de organizar o ambiente, é preciso refletir qual o projeto pedagógico da Escola e o que se pretende que as crianças aprendam ali. Qual a relação desse projeto com o meio ambiente, a arquitetura, os objetos de consumo e exploratórios, as propriedades dos materiais e as representações culturais.

A estética pessoal é marca, é escolha que se expressa na forma de organizar os ambientes e na escolha dos objetos. Esse processo é autônomo e emocional de ponta a ponta; para a criança, a experiência estética é senso-perceptiva, por isso é expressiva.



Mesa de sala de aula da prof. Rosana, preparada para receber as crianças com elementos da natureza junto aos "dinossauros" EMEI Arco-Íris



Espaço de pintura preparado para desenhos de apreciação, com nichos para referências EMEI "Arco-Íris"



Mimos de fechamento do ano letivo do ano da supervisão às colegas de trabalho

PARA ALÉM DO DESENHO INFANTIL: A LINHA



Gisela Frasson Prates
Meire de Lourdes Gazzola Marsola

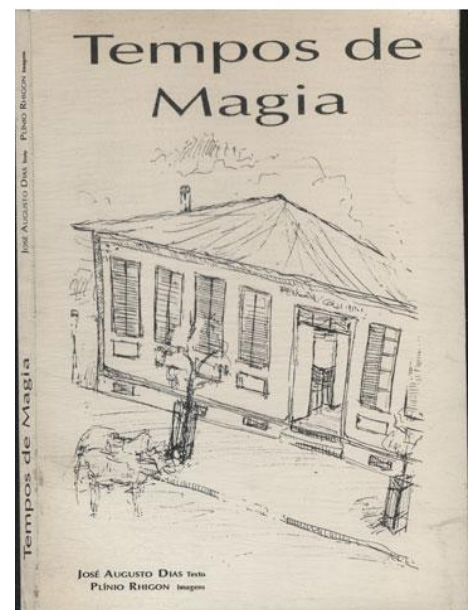
“A linha, bem como o ponto, a cor, a luz, o volume, a textura, é um dos elementos que compõem a linguagem gráfica.”

Edith Derdyk

O projeto de Arte desenvolvido no município, no ano de 2023, em parceria com o Instituto Avisa Lá, teve como objetivo possibilitar experiências com a linguagem visual, com enfoque na linha, volume/formas e cores, a fim de contribuir para ampliar o repertório cultural das crianças e suas possibilidades criativas nessa linguagem.

Entendendo que, assim como as crianças, as professoras também precisam ampliar seus conhecimentos em relação à arte visual, foi sugerida uma pesquisa sobre artistas que trabalham com linha. Percebemos o quanto é importante a ampliação de repertório das professoras, visto que são elas que propõem as vivências e experiências na Educação Infantil. Essa questão faz-nos pensar: o que temos a oferecer às crianças?

Começamos direcionando o olhar para obras de artistas que já conhecíamos, mas que não tínhamos nos dado conta, da riqueza de recursos que elas possibilitam no trabalho com as crianças. Um dos artistas incluídos nesse trabalho foi Plínio Rhigon, santacruzense, que ilustrou o livro *Tempos de Magia*, com figuras desenhadas em linhas para representar prédios e lugares da cidade. Trazer essa referência próxima, de um artista da cidade, foi muito interessante, pois parecia algo possível.



Com essa pesquisa sobre artistas que trabalham com linhas, percebemos que elas estavam presentes em grande parte das obras, até mesmo nas linhas de tecidos observadas nas obras dos artistas brasileiros Ernesto Neto e Sonia Gomes.



Obra de Ernesto Neto - mostra com ambientes multissensoriais imersivos do artista carioca no MAM-SP

As obras do Ernesto Neto são muito bonitas e mostram a presença da linha de uma forma muito potente. Disponibilizamos o link de um vídeo no qual fala-se um pouco sobre o seu trabalho e a influência de outros artistas.:

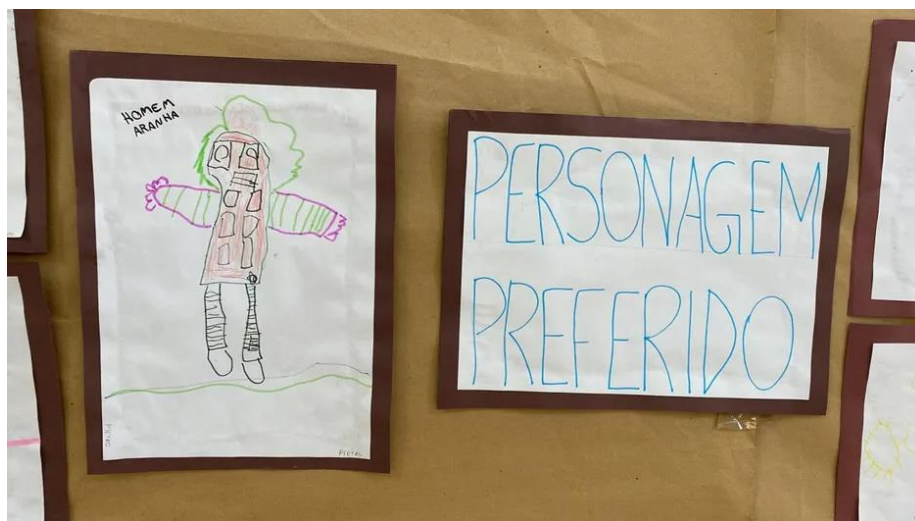
<https://www.youtube.com/watch?v=ZZmJchHWpDw&t=117s>



Obra sem título de Sonia Gomes (2016), com mistura de materiais rústicos e delicados, como a vida

A proposta do trabalho com a linha foi que as crianças reconhecessem e identificassem a linha no cotidiano, observassem as formas ao redor e criassem com ela.

Para iniciar as atividades, começamos com a criação de personagens preferidos das crianças.



Produção da EMEI Peralta

As crianças desenharam muito! Todos os dias os cadernos de desenho ficavam à disposição na sala, para quem quisesse desenhar. Além dos cadernos, existiam outros suportes também foram oferecidos, tais como folhas soltas de diferentes formatos e tamanhos, areia, parede de azulejo ou chão.



Após a atividade Mar de livros, na qual as crianças observaram as diferentes ilustrações das obras, elas desenharam seus personagens preferidos e realizaram uma exposição com os desenhos.

Com esses experimentos, conseguimos ouvir as falas das crianças sobre o trabalho que estavam fazendo. Ao definirem a linha, elas falavam: “linha é um risco que faz no caderno”, “linha de costura na máquina da minha vó”, “linha no chão”.

Dando continuidade ao projeto e usando as linhas, elas confeccionaram os personagens preferidos, com o uso de diversos materiais, tais como: linha de costura, gravetos, tinta, carvão, tecidos, dentre outros.

As crianças exploraram o espaço externo, identificando elementos da natureza que poderiam ser utilizados na proposta. A coleta desse material possibilitou a construção de vários personagens, deixando crianças e professoras encantadas com os resultados e possibilidades.

No relato dos pais sobre a participação na construção e coleta dos materiais, estes disseram ter sido um tempo de qualidade que tiveram com os filhos.



Estruturas tridimensionais construídas com gravetos, barbante, fita crepe



As crianças ficaram com um olhar bastante apurado, identificando linhas em objetos utilizados no cotidiano, nos materiais escolares, brinquedos e instrumentos. Com essa descoberta, produziram várias formas, também observadas nos momentos do brincar livre.



EMEI Peralta - desenho da História
Minhoquinha

Crianças que fazem parte do projeto “Crianças Amigas” – aqui aparecem brincando,
inspiradas na obra de Ernesto Neto



A professora relatou que, antes de trabalharem com a linhas, as crianças não faziam moldura em suas produções.



Atividades com diferentes riscadores e suporte no projeto “Crianças Amigas”

VOLUMES E FORMAS



Daniele Rossi Teixeira Bueno
Laura Helena da Silva

Uma das etapas do Projeto de Artes foi trabalhar com os conceitos de “Volumes e Formas”. O trabalho começou com um levantamento de conhecimentos prévios do que as crianças entendiam por “volume”. As respostas foram bastante curiosas. Diversas crianças associaram a palavra a sons: “som alto”, “pessoas que gritam”, “barulho alto da moto e do carro”, “quando a porta bate com o vento”. A maioria das crianças fez essa conexão, ligando volume ao som (alto e baixo). Nesse momento, a professora ouviu as crianças e, em seguida, explicou que a palavra “volume” pode ter mais de um significado, incluindo a medida de capacidade.

A partir disso, as professoras apresentaram diversos materiais: blocos de montar, elementos da natureza, pedras, gravetos, caixas, tocos de madeira, entre outros, para exploração. Assim, as crianças tiveram a oportunidade de explorar e manusear os materiais com autonomia, também contando com algumas orientações das professoras. Assim, puderam conversar sobre formas bidimensionais e tridimensionais, como esferas (pedras), cilindros (galhos, tocos) e cones (pinhas, chapéus de aniversário).

Durante a manipulação dos materiais de diferentes formas, volumes e texturas, foram propostas, também, atividades que possibilitaram o desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas (cortar, dobrar, colar e empilhar), assim como o experimento de movimentos mais amplos, fundamentais para essa etapa do desenvolvimento como: agachar, esticar-se, segurar um objeto e elevá-lo sobre a cabeça com os braços esticados, mover o corpo em diferentes direções e planos para olhar e avaliar a construção realizada, entre outros.

As crianças foram incentivadas a criar com as formas. E, nesse processo, as caixas de papelão de diferentes tamanhos foram amplamente utilizadas, oferecendo infinitas possibilidades de criação. Foram muitas as construções realizadas: casas, carros, animais, robôs, pessoas, etc. Durante o processo de realização do projeto, ficou evidente a necessidade do planejamento, a organização e a disposição dos materiais ofertados às crianças, pontos importantes e considerados pelas professoras.





Houve um grande envolvimento das famílias, que, em parceria com a escola, enviaram tudo o que foi solicitado: embalagens vazias, como latas de leite em pó, embalagens de amaciante, garrafas pet, tampas de garrafas, potes de sorvete, potes de maionese, potes de margarina, caixas de remédios, de sapatos e caixas de papelão de diversos tamanhos. Os materiais eram expostos de maneira convidativa para as crianças, antes de iniciarem as explorações; e isso contribuiu significativamente com todo o processo. Os materiais oferecidos foram distribuídos em cantos, outros fazendo parte de um enfeite de mesa para brincar de casinha ou restaurante, outros organizados no chão sobre tecidos. Por exemplo, caixas de diversos tamanhos organizadas de maneira como se formassem casas ou carros para entrar dentro, camas para as bonecas dormirem, equipamentos de cozinha (fogão, geladeira, armário, etc.). As latas de leite e garrafas utilizadas muitas vezes em jogos de boliche, utensílios de cozinha, torres. E as tampinhas separadas por cores, tamanhos, agrupadas de diferentes modos e muitas vezes colocadas dentro de potes transparentes para facilitar a identificação.

As crianças puderam vivenciar diversas experiências, de empilhar e alinhar as caixas de diferentes tamanhos, de entrar dentro delas brincando de faz de conta, como se estivessem dirigindo um carro, ônibus ou trem. Essa diversidade possibilitou a experimentação de diferentes texturas, pesos, temperaturas, volume e materiais com origens diversas.



Em uma das atividades (foto acima), as crianças estavam construindo um castelo, o que demandou um trabalho coletivo, uma produção criativa, que envolveu toda a equipe na resolução de problemas que surgiram durante a atividade. Uma das crianças relatou que tinham construído um castelo. Inicialmente disseram que as meninas eram as princesas e os meninos, os guardas. Vale ressaltar que, com o desenrolar da brincadeira, as crianças tiveram a chance de trocar de papéis, meninas puderam ser guardas e meninos puderam ser príncipes. Isso foi modificando-se conforme a interação das crianças, de forma livre e criativa. Quando necessário, a docente pode apoiar, fazendo intervenções, para que o grupo aceite essas alterações e compreenda que, na brincadeira de faz de conta, podemos ser muitos personagens. A troca de papéis possibilita não apenas que cada criança viva a situação de diferentes pontos de vista, como também o aprendizado de conversar, para que todos possam manifestar suas vontades e ceder às vontades alheias, o que poderá ser feito com e sem o apoio das professoras.



A utilização de elementos naturais, como argila, gravetos, pedras e folhas, foi muito importante nessa etapa do projeto, pois fortaleceu a conexão das crianças com o meio ambiente, despertando curiosidade e respeito à natureza. Ao oferecer esses tipos de materiais, reforçamos a importância da sustentabilidade e valorizamos o que o ambiente ao redor oferece-nos. Foi uma experiência prazerosa, especialmente porque a maioria das crianças nunca havia manipulado argila ou utilizado elementos naturais em suas criações. O primeiro contato com a argila foi marcado pela exploração e curiosidade, sem o objetivo específico de produzir um produto final.

Dessa forma, a diversidade de materiais contribuiu para que as crianças não ficassem limitadas a uma única atividade, mas que pudessem, por meio da construção, colocar em prática suas ideias, resolver problemas, trabalhar o coletivo, promovendo a curiosidade, o enriquecimento de suas experiências e a ampliação do seu conhecimento de mundo.

CORES



Laura Helena da Silva
Simone Amaro da Silva Ferdin

A exploração das cores no Projeto de Artes Visuais foi um trabalho muito rico. Por meio dele, as crianças produziram muitos desenhos de observação, atentando-se ainda mais aos detalhes, e realizaram diversos experimentos, como: o manuseio da argila, a mistura das cores primárias ou a criação de cores com elementos naturais.

Para além de propostas de desenho em folhas avulsas de sulfite, ela contribuiu muito para o enriquecimento das produções infantis, a utilização de diferentes suportes, como os cadernos de produção artística dispostos livremente em sala de aula, *flipchart* ou telas individuais e coletivas expostas em espaços externos em contato com a natureza. Nas propostas, também foram incluídos diversos riscadores, como canetinha, giz de cera, lápis de cor, marcadores, além de outros recursos, como bucha, pincéis ou carimbos.

Nas pinturas, pudemos ver os detalhes da expressão de cada criança. A oferta dos materiais elencados anteriormente valoriza a escolha da própria criança, que, por sua vez, pode selecionar e experimentar os diversos materiais e observar os efeitos produzidos.

Após as produções realizadas, os trabalhos costumam ser expostos dentro e fora das salas. Só que agora com um diferencial, as crianças apreciam os trabalhos dos colegas. Por meio da apreciação, as crianças puderam perceber as diferentes opções e soluções utilizadas nos desenhos.

No trabalho com autorretrato, por exemplo, os detalhes foram explorados, com as crianças colocando características observadas: cílios, cor da pele, textura do cabelo e suas características visuais de como ela se vê e enxerga o outro, tanto nas criações bidimensionais, como nas tridimensionais.

Outra situação marcante foi a construção de paletas de cores, o que permitiu a descoberta de tons e sobreposições.



Em uma das dinâmicas planejadas, foi sugerido um passeio pela escola. À princípio, as crianças observaram e conheceram algumas cores presentes no ambiente escolar e na natureza, nomeando-as naturalmente. Em seguida, foi oferecida uma cartela de cores, para identificarmos seus conhecimentos prévios ao relatarem as descobertas durante o passeio.

Em rodas de conversa as professoras realizaram bate papos com as turmas, com algumas indagações, por exemplo: “onde estavam as cores que já conheciam e quais cores ainda eram novas para eles?”. A orientação dada às professoras foi para que registrassem as falas das crianças como escribas das turmas. Esta estratégia mostrou-se excelente, por promover o contato com a leitura e a escrita em uma situação real e com significado, promover a ampliação do repertório de cores e enriquecer os momentos de contemplação das diferentes cores existentes em cada lugar observado.

Momentos de encantamento “coleta de amoras e descoberta das cores na produção da tinta natural”

As crianças foram descobrindo e criando tintas com elementos da natureza. Um dos grupos pintou o sete com as amoras colhidas por ele mesmo. Movimentos como este promoveram o engajamento das crianças, que se interessaram ainda mais pelas cores que viram, também servindo como um levantamento prévio sobre quais cores e tons as crianças conheciam, além de oportunizar um contato prazeroso com as cores e a natureza, apreciadas nos espaços externos. Experiências das mais diversas, com cheiros e gostos, também permitiram associações e conexões aos tons das cores.





Na proposta do projeto de arte, a formadora Lelê Ancona, do Instituto Avisá La, realizou o seguinte comentário: “Que delícia essas cores! Muito legal experimentar as cores que estão presentes na natureza!”.

O encantamento na exploração de paleta de cores

Nessa proposta, as professoras disponibilizaram palitos de madeira, permitindo que as crianças explorassem, realizassem construções junto com tampinhas, pedras e outros materiais. Em uma das turmas, a intenção era construir a paleta de tons da cor vermelha, anteriormente escolhida pelo grupo, utilizando os palitos. A professora relatou que, conforme descobriam as tonalidades na mistura do branco com o vermelho, realizavam a pintura de palitos, colocando um ao lado do outro. Quando chegaram à tonalidade mais clara encontrada na mistura do vermelho com o branco, partiram para inserir o preto, e criaram as tonalidades mais escuras, sempre colocando um palito ao lado do outro. Essa construção fez com que as crianças relacionassem a produção com um cocar indígena. As descobertas com as cores foram o foco e o que mais atraiu o grupo. A professora relatou que, ao observarem as mudanças de tons, os pequenos atribuíram a uma mágica acontecendo. A visualização das misturas foi muito importante para compreender-se as nuances dos tons e das cores.

Na proposta do projeto de arte, a formadora Lelê Ancona do Instituto Avisa Lá, realizou o seguinte comentário: “Que legal essa observação de que foi mágica o que aconteceu. Interessante ir pintando os palitos e fazer uma gradação nessa pintura”.

Possibilidades que as paletas de cores oferecem, percepção de composições de cores, tons e contrastes

Essa proposta aconteceu na sala de maternal II, onde a professora realizou com as crianças a construção de uma paleta de cores, usando o azul e o branco. No primeiro momento, houve uma roda de conversa, falando sobre como a nossa escola é cheia de cores e como isso alegria o ambiente. Depois, no espaço externo, as crianças puderam observar as árvores e o céu com nuvens. Foi possível ouvir os comentários delas: "o céu é azul igual ao mar, as nuvens são brancas." Na sala, a professora disponibilizou tinta azul e branca e pincéis, cada um misturou um pouquinho das cores e passou no papel, formando assim tons de azul, dizendo: "ficou parecendo o céu"; outros: "é igual a blusa do meu pai do mais fraco pro mais forte".



Na proposta do projeto de arte, a formadora Lelê Ancona, do Instituto Avisá La, realizou o seguinte comentário: "muito legal ver as relações que eles fazem e poderem descobrir que a cor vai se modificando conforme o branco vai aumentando, ou vice-versa".

Fascinadas pela transformação das cores

É incrível como as crianças envolvem-se com atividades de pintura com tinta. Com a proposta da mistura de cores, uma das turmas ficou fascinada com as descobertas de novos tons.

- Olha, ficou igual à cor do cimento...
- Essa ficou parecendo danone...
- Quase consegui as cores do arco íris...
- Esse azul ficou lindo, vou fazer uma cachoeira...

Foi utilizada tampa acrílica de caixa de ovos para ser colocada a mistura das tintas, o que permitiu visualizar bem a transformação das cores, com seus tons claros e escuros.

A formadora Lelê Ancona, do Instituto Avisa Lá, explicou-nos que a tampa acrílica de ovos é uma ótima substituta de um godê, pois comporta boa quantidade de tinta e permite a exploração de muitos tons. Ela também já tinha nos alertado de que a tinta é muito envolvente e quanto mais eles tiverem oportunidade de explorar, maiores serão as descobertas.

As crianças têm muito interesse por acompanhar processos que envolvem as misturas de forma geral e suas transformações: misturar ingredientes de uma receita, fazer experimentos de ciências, fazer comidinhas com diversos materiais nas brincadeiras de casinha, misturas nas brincadeiras na areia; e foi o que ocorreu também com as tintas. Trata-se de manusear elementos diversos, com cores, texturas, formatos diferentes, que se modificam de acordo com a quantidade, com os procedimentos e as condições necessárias. No caso das cores, foi um processo investigativo, artístico e criativo.



Oferecer obras de arte e novas propostas para olhar e ampliar o repertório de cores

Temos a seguir mais um relato de prática de uma turma da rede.

A proposta era brincar com o celofane e a pergunta era: dá para misturar as cores?

As crianças cortaram pedaços e sobrepueram os papéis, um falando com o outro sobre a cor que formou e o outro fazendo igual, para ter o mesmo resultado. Foi entregue uma folha de sulfite branca para a sobreposição. Gostaram, mas logo perderam o interesse. Foi sugerido, então,

a inclusão de uma placa de acetato transparente. Livia, toda empolgada e gesticulando, disse: "que nem a Sonia Gomes, a gente faz arte com o que tem" – referindo-se a artista que faz um

trabalho envolvendo o estudo de cores. Empolgadíssimas, as crianças foram sobrepondo os celofanes na transparência. Dessa vez, a professora deu a ideia de usarem a cola e, imediatamente, as crianças foram pegar, para prenderam o celofane no papel.

A seguir, colocamos o comentário da formadora Lelê Ancona, ao socializarmos com o grupo de diretores o registro do trabalho realizado com as crianças, por meio de fotos e pequeno relato postado em *padlet* no ambiente virtual do projeto: “A possibilidade de entrar em contato com os artistas e suas obras é fundamental para o sentimento de pertencimento, de saber que os museus, as galerias, as exposições são para todos e que cada um poderá escolher ser artista ou, no mínimo, criar com aquilo que tem. Essa dinâmica tem por objetivo aguçar a curiosidade das crianças sobre as cores que os artistas usaram, utilizando a imaginação, fazendo o levantamento dessas cores e tonalidades. O comentário sobre a Sonia Gomes demonstra as relações estabelecidas pelas crianças”.



Entre narrativas literárias, a magia da paleta de cores descobertas fantásticas s crianças ²

Utilizando a leitura, *Uma Chapeuzinho Vermelho*, no qual prevalecem as cores preto e vermelho, a professora pediu que as crianças fizessem a paleta dessas cores, e depois desenhassem o lobo e a Chapeuzinho, usando preto e vermelho também.

Ao fazerem a paleta de cores, as crianças notaram a mudança da cor do vermelho para o cor-de-rosa, até chegar no tom mais claro.

² Esse texto relata uma situação publicada no Blog do Instituto Avisa Lá, de autoria da professora Rose Letícia Morguetti. Disponível em : [Paleta de Cores – Instituto Avisa Lá](#)



Quando a professora perguntou sobre a cor formada a partir da mistura, algumas crianças responderam que era o rosa claro e Lorenzo disse que era cor de pele.

A professora perguntou:

— Cor da pele de quem?

As crianças olharam, estranhando a pergunta.

A Maria Joana falou:

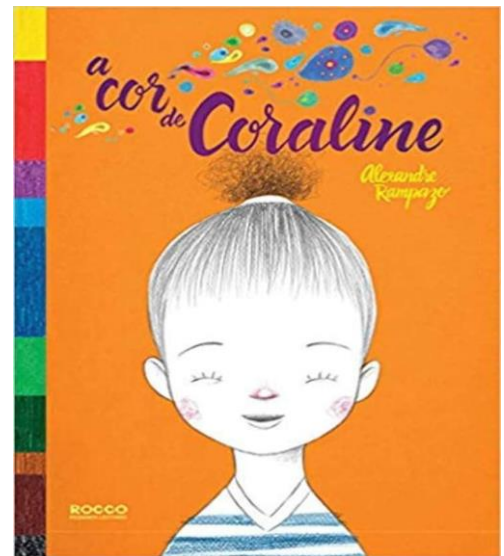
— Minha pele não é assim!

Professora: — Qual é a cor da sua pele?

— Minha pele é marrom!

Após notar o interesse da turma pelo assunto, no outro dia, a professora levou o livro *A cor de Caroline*, que fala muito sobre esse tema.

Ao final, foi perguntado se as crianças sabiam qual era a cor da pele de cada um. Elas ficaram observando e foi tirada uma foto para apreciarem as diferenças entre os tons.



Maria Joana voltou a dizer que a cor de pele dela era marrom.

Por isso a professora pegou a tinta na cor marrom e explicou que fariam uma paleta dessa cor.

Ao acrescentarem, pouco a pouco, a cor branca, novos tons iam surgindo e as crianças foram verificando qual pele era parecida com aquela cor. Ao final, cada criança coloriu um círculo com o tom de sua pele, descoberta na paleta de cores a partir do marrom.

O mais interessante dessa atividade é que, antes disso, em todo desenho de figura humana no qual Maria Joana fazia a pele do personagem, ou ela não tinha cor ou era colorida. A partir da descoberta dessa paleta, ela começou a colorir seus desenhos com a cor marrom, como na imagem ao lado.

Concordamos com o comentário da formadora Lelê sobre o desenvolvimento dessa proposta: “Esse relato é lindo e nos dá a dimensão de quantas coisas aprendemos junto com a arte”.



Percepção final das propostas com cores

Vimos a riqueza de detalhes e de experiências vividas pelas crianças nas escolas de Educação Infantil ao trabalhar-se as cores, suas misturas, diferentes marcadores, pincéis, esponjas. Em vários momentos, pudemos observar as crianças vivenciando experiências, explorando coisas novas, desenhando, pintando, falando, misturando, observando obras, enxergando novidades; ou seja, vivenciando situações de aprendizado nas diversas linguagens e na fusão de traços, linhas e cores. Vimos nas escolas ambientes sendo transformados e os espaços externos tornando-se aulas ao ar livre. Observamos, também, além das interações e narrações, a presença dos trabalhos expostos nos corredores das escolas, a valorização da expressão da criança, o respeito à individualidade, seus aprendizados e descobertas com autonomia, inventividade, direito de escolha, conforme suas percepções e sua vontade.

ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Simone Cintia de Almeida Pegorer
Silvia Gomes Pinho Mioto
Lúcia Marisa Pinhata

A organização dos espaços físicos na Educação infantil pressupõe mais do que a disposição de móveis, livros e brinquedos para atender as necessidades pedagógicas. Os espaços revelam-nos as concepções pedagógicas daquela unidade escolar. A organização do espaço deve levar em consideração o fazer pedagógico e o universo infantil, para, assim, potencializar o desenvolvimento de quem o utiliza. Somando-se a isso, tem-se a intencionalidade pedagógica, que norteará o como, para quem e o porquê das atividades ali desenvolvidas.

Como transformar o espaço físico em um ambiente de aprendizagem?

Além de atender as necessidades e intencionalidades pedagógicas, o espaço deve ser acolhedor e adequado à faixa etária atendida. O espaço para crianças menores deve privilegiar a segurança e o bem-estar, oportunizando aprendizagens, interações e principalmente o brincar. Entende-se por brincar o fazer infantil, que instiga a observação, experimentação, manipulação, descobertas, elaboração de processos, imaginação, pesquisas, etc., considerando os eixos estruturantes da BNCC: interações e brincadeiras.

Dos espaços existentes em nossas unidades escolares, nem todos foram pensados em conformidade com a intencionalidade pedagógica ora implantada em nosso município, mesmo porque muitos espaços datam de décadas.

No entanto, esforços em comum convergiram para viabilizar uma Educação baseada nos princípios da ludicidade e do respeito aos direitos de aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. Adaptações foram feitas dentro das possibilidades de cada local. Há muito a se fazer, mas muito foi feito, com a contribuição da equipe de gestoras, supervisão e coordenadoras.

Em parceria com o nosso município há alguns anos, o Instituto Avisa Lá trouxe-nos contribuições significativas, no campo da Literatura, Jogos de Trilhas, Cantos, Elementos da Natureza, Materiais de Largo Alcance e, recentemente, Arte. Os campos acima citados sempre fizeram parte do conteúdo da Educação Infantil, porém faltava-nos embasamento teórico para retomarmos o que estava adormecido, bem como a possibilidade de criar novos contextos para que as crianças fossem contempladas em seu protagonismo, lembrando que estas são sempre o foco das ações e a escuta atenta faz parte de qualquer proposta

A formação na área de Arte aproximou-nos de uma diversidade de focos de atenção, tais como as cores, formas e volumes, linhas que compuseram os espaços brincantes. E aí residem as transformações ocorridas usando, com as crianças, espaços, antes não utilizados,

mas que, com pequenas intervenções, trouxeram resultados significativos. Além disso, um espaço pode ser visto em sua potencialidade; como os corredores, por exemplo, que passaram a abrigar as exposições de pinturas e desenhos, assim como varais em áreas externas, onde são penduradas as produções infantis, cantos pensados para o desenvolvimento da autonomia das crianças, cadernos personalizados pelas crianças e a elas disponibilizados.

Um pneu, um tecido pendurado, outro estendido, carrinhos organizadores, materiais diversos, elementos da natureza, lupas, riscadores, pincéis, tintas, papéis, pedras, toquinhos de madeira, caixas de diversos tamanhos, panelas, utensílios de cozinhas e tantos outros objetos colocados estrategicamente, para seduzir os olhares inquietos e curiosos das nossas crianças.



CEIM Sebastiana

Quando compreendemos a proposta de trabalho, e temos como foco a centralidade na criança, mudamos nosso olhar, reorganizamos, otimizamos, damos vida ao que antes estava esquecido. E as crianças recebem aquilo que lhe é de direito. Importante compreender que o espaço auxilia-nos muito, nas atividades diárias; um espaço organizado, limpo, pensado, cuidado, com gestos de carinho torna-se aconchegante, instigante, convidativo, acolhedor, acalma, alegre e facilita o trabalho para todos envolvidos, transformando-se em ambientes.

Todos os dias os espaços devem ser dinâmicos, reorganizados, acrescentando-se ou retirando-se elementos, descobrindo-se novas possibilidades que promoverão resultados antes não esperados. A participação das crianças na organização dos espaços é garantia de que ela está sendo ouvida.

A Rede Municipal de Educação Infantil de Santa Cruz do Rio Pardo é composta por profissionais que valorizam o fazer das crianças e contribuem sob maneira para que sejam garantidos os direitos de aprendizagem contidos na BNCC.

NARRATIVAS E ESPAÇOS



Elsen Butignoli Andrade Molitor
Fernanda de Almeida Camargo Trevelin



“O brincar é a mais alta forma de pesquisa.”

Albert Einstein

Espaços brincantes

A construção dos espaços brincantes surgiu a partir das narrativas de livros lidos pelas professoras. Após contar a história, no momento de apreciação da leitura, foram feitos questionamentos e levantamentos com as crianças sobre os espaços ou cenas presentes na história, que poderiam ser reproduzidos como cenários. Após combinarem o que seria construído, elas faziam o levantamento acerca dos materiais necessários para a construção do espaço, dando preferência aos materiais de largo alcance, como: elementos da natureza, tecidos, mesas e cadeiras, pedras, toquinhos, caixa de papelão, entre outros. Entendemos que os materiais de largo alcance ampliam as possibilidades de exploração e criação das crianças, visto que não trazem com eles uma única forma de uso, mas permitem seus diferentes modos, contribuindo para a ação criativa delas.

O trabalho com a construção de cenários promove o movimento, o imaginário, a linguagem, o pensamento, a resolução de problemas e a criatividade. Entendemos que são guardadas relações valiosas com muitos espaços que frequentamos ao longo da vida. E a criança, ao



construir os cenários, faz associações com suas vivências, outras histórias que já conhece, lugares onde esteve e, assim, o ambiente vai tornando-se cheio de singularidades.



Após a construção do cenário, as crianças começaram a interagir nesses espaços, tornando-se atores das narrativas criadas. E, em alguns momentos, surgiam personagens que não eram necessariamente da história lida, mas que faziam sentido para elas naquele momento, e, assim, passavam à exploração do corpo para encontrarem movimentos e gestos dos personagens representados.

A professora, estava sempre auxiliando e garantindo o momento de exploração e experiências de montar o espaço brincante. Entendemos que cabe a ela valorizar o pensamento, as tomadas de decisão e as tentativas das crianças nos momentos de desafio, bem como o movimento utilizado na brincadeira para representar, simbolizar, imaginar e, assim, promover os saberes construídos por meio das experiências.

A criação de cenários possibilita muitas formas de brincar, explorar os materiais oferecidos, encontrar formas de criar e transformar os espaços. Como resultado, temos maneiras próprias de explorar, que são socializadas nas interações, gerando novas criações e saberes sobre aquele fazer. Por isso, a importância de as propostas serem realizadas muitas vezes, dando a oportunidade de os



pequenos conhecerem as características dos materiais utilizados, dominarem técnicas, promoverem mudanças de acordo com as experiências anteriores, avançando em seus conhecimentos e habilidades.

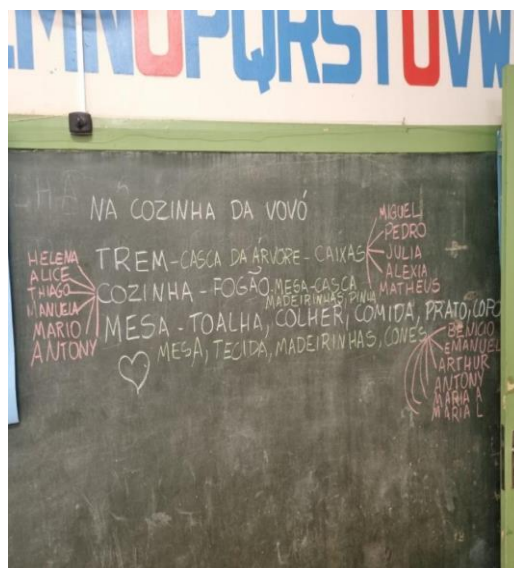
A elaboração dos espaços a partir das narrativas, bem como a percepção do que as crianças são capazes, muda o cotidiano da escola.

Três cenários para uma história

Neste relato, a atividade foi de construção de um espaço brincante após a leitura de uma narrativa criada pelos professores, sem ilustrações.

A professora Natalia, como escriba da turma, anotou na lousa os três ambientes brincantes que iriam construir e como iriam montar. Após a conversa, as crianças dividiram-se em grupos.

As crianças, de modo geral, sugeriram que fossem usadas para o trem as “bolachas” de tronco de árvore e caixas de plástico de hortifruti; para a cozinha, a ideia foi usar a mesa para ser o fogão, bolachas e peças de madeira, pinos e pinhas para as comidinhas.



Separados os materiais, as crianças montaram os três cenários e relataram que esticaram a toalha no chão porque ali era a mesa onde seria servida a comida, explicaram sobre a posição do trem para não invadir o espaço da outra turma e que viraram a mesa de lado porque era o



fogão, bem como a decisão sobre quem seria o cozinheiro, a família que iria visitar a avó, quem iria servir, etc. Enfim, durante a brincadeira, elas foram criando as narrativas e assumindo os diferentes papéis. A professora relatou que a experiência foi significativa, pois as crianças organizaram-se muito bem, e que, diferente da primeira experiência, ficaram mais envolvidos.

Rinoceronte

Este é um relato feito acerca do espaço brincante a partir do livro *Rinoceronte*, lido, pela professora Paulina. Após a leitura, as crianças apreciaram o livro, conversaram sobre as ilustrações, falas e espaços que visualizaram. Então, passaram a decidir o que seria feito durante a montagem do espaço. Algumas crianças sugeriram que a professora encontrasse “alguma coisa roxa, porque o rinoceronte da história é roxo”; outra criança disse que “as meninas deveriam ficar fazendo as panquecas na cozinha, enquanto os meninos sentavam no sofá vermelho para ver televisão”. Cabe aqui um parêntese para refletirmos a respeito da fala dessa criança. Ela nos mostra como os papéis e atribuições de homens e mulheres são vistos em nossa sociedade. Em momentos como este, é importante perguntar às crianças: mas será que algum menino não gostaria de fazer panqueca? Somente as mulheres cozinham? Nas famílias, os homens não devem dividir as tarefas da casa com as mulheres? Será que alguma menina não gostaria de brincar de assistir ou consertar televisão?

Em todo processo, o olhar atento da professora às conversas e construções possibilitou que fossem registradas anotações.

O espaço foi transformado. Montaram uma mesa e, com toquinhos, fizeram as panquecas, sentaram-se em cadeiras cobertas por tecido vermelho que representavam o “sofá do rinoceronte”. À frente deles, uma cadeira virada servia de televisão. Um dos meninos sentou-se atrás da cadeira e, quando questionado sobre o que estava fazendo, ele disse: “consertando a televisão”.



NOTÍCIAS DO PROJETO

Renata



Esta foto revela o prazer da criança em realizar essa experiência com a caixas. Mesmo não estando na escola, é possível perceber toda vivência motora que a atividade possibilitou à criança.

2

Letiê Ancona
há 6 meses

Que foto bacanal! Além da alegria de ter o corpo podendo se esparramar, vemos a interação entre as duas crianças, mesmo que cada uma possa estar explorando de uma maneira própria!

Adicionar comentário

Espaços brincantes do CEIM "Tereza Maria de Jesus" - Simone



espaços brincantes professoras

DOCX

Esse espaço já é desafiante por ter a rampa, escada e fica na entrada da escola, fato oportunizou desafios e espaços diferentes e criativo para as crianças brincarem. Teve cama de gato na rampa, pintura coletiva com tinta, espaço interativo com acessórios e espelho, túnel, pizzaria com elementos da natureza e desenho de observação, onde as crianças puderam observar elementos da rua/ tempo e desenhar.

Crianças brincando nos espaços organizados no Ceim "Tereza Maria de Jesus" - Simone



DOCX

espaço brincante crianças interagindo

O depoimento das professoras a respeito da interação e do movimento das criança; observamos o entusiasmo do espaço e narrativas como:

Passar no túnel foi uma armadilha do homem aranha para outras crianças a floresta do caminho da Chapeuzinho Vermelho. No canto dos acessórios, meninos se interessaram pelos

Espaço Brincante-CEIM Antônio Manfrin-Simone



DOCX

Doc1

Espaço Brincante: Festa Junina. Neste dia foi uma festa! Ao chegar no espaço eles ficaram maravilhados. O que seria? Já é o dia da nossa apresentação? Quando eu disse: Podem brincar! Foi uma festa, eles foram pescar, alguns colocaram os trajes típicos, outros na maquiagem, não sabiam em qual parte iriam primeiro. O lugar reservado para a cama de gato com elástico, foi diversão certa! Foi maravilhoso!

Nível I B-Profª Cilene.

Espaços brincantes - EMEI "Idê Castro Borges" - Ines



... Espaços vazios na escola EMEI "Idê Castro Borges", que não tinham uma intenção definida. Uma sugestão para criação de espaços ou cenários brincantes. Idéias das professoras com relação à estes espaços... Só poderia dar nisso: Dois locais maravilhosos onde as crianças se divertiram e aprenderam: A sala clara e a sala escura, como elas mesmas identificaram. O relato de nossa criança Pietro Lucas, resume o que as crianças sentiram ao adentrar e experienciar os espaços renovados. Ao adentrar o espaço escuro disse: "Quero

Espaços Brincantes - Tenda da Imaginação - CEIM Criança Feliz - Daniele



Este espaço foi planejado e montado no dia anterior pelos professores. Quando as crianças chegaram no outro dia e se depararam com uma tenda gigante com colchões, almofadas e livros foi encantador. As crianças correram deitar nos colchões, algumas usaram os tecidos para fazerem capas de super heróis, outras usaram para se cobrirem. Os livros também foram importantes neste espaço, as crianças se aconchegavam nos colchões e



EMEI Peralta

Dia do brincar coletivo, onde aproveitou-se para explorar as linhas no ambiente externo da escola. Diversos ambientes foram criados com as linhas e as crianças brincaram de forma livre. Foi possível ouvir diferentes comentários das crianças, tais como: Pode brincar? Estou gostando dessa linha de brincar!

EMEI Arco-Íris

Intervenção na sala de aula
Tecidos coloridos dispostos pelo teto da sala, provocando a sensação de imersão em um arco-íris, as pontas soltas oportunizam o toque das crianças "nas cores". Os colchonetes e as almofadas sugerem um contexto de "quarto de casa". O professor solicitou ao grupo que trouxessem um objeto ou brinquedo de casa, e, dentro dessa proposta, puderam desenvolver seu faz de conta, o imaginário, a exploração do espaço e do corpo. Puderam interagir livremente tanto com o espaço, quanto com seus pares.





EMEI Idê Castro Borges

Aproveitando a dica de trabalhar com os volumes, esta turma dividiu-se para realizar algo criativo com as caixas de papelão, que eles mesmos trouxeram para a Unidade Escolar. A proposta era construir o que desejassem, em grupo, com as caixas. Depois de suas construções, combinaram que todos poderiam brincar com o que cada grupo construiu. Houve, então, um rodízio para a brincadeira. A caixa de papelão é sempre um brinquedo para as crianças, haja visto que inúmeras vezes vimos uma criança que ganha um presente e diverte-se com a caixa dele. O espaço da sala tornou-se, neste momento, além de um ateliê de construção, uma instalação e ainda trouxe uma novidade para o brincar. A professora relatou a alegria das crianças ao estarem construindo, e depois ao dividirem o espaço com os outros colegas que não participaram da construção, explicando como foi feito.



Crianças brincando nos espaços organizados no Ceim Tereza Maria de Jesus

No depoimento das professoras a respeito da interação e do movimento das crianças, foi possível observar o entusiasmo com o espaço e as narrativas que afirmaram que passar no túnel foi uma armadilha do homem aranha. Para outras crianças, foi a floresta do caminho da Chapeuzinho Vermelho. No canto dos acessórios, meninos interessaram-se pelos colares variados e coloridos, mas a ideia foi fazer comparações, investigando e organizando as maiores e as menores. Nesse mesmo canto, surgiram bailarinas e palhacinhos. E a pizzaria!! Disseram que era brinquedo novo! A interação e a brincadeira de fazer a pizza foi muito divertida. "Eu ajudo minha mãe fazer pizza e ela também coloca matinho e depois no forno".



Espaços brincantes da EMEI Diva Zacura e Creche Fermino Magnani

Esse espaço foi feito por todas as professoras de nossa escola, com a intencionalidade de ampliar a qualidade do brincar das crianças, proporcionando-lhes novas vivências. Os materiais também contribuíram muito para a exploração do espaço. Foram utilizados materiais como: elementos da natureza, tecidos, formas geométricas, tintas de diferentes cores, papéis de vários tipos e alguns materiais desestruturados também, que permitiram a construção de cama de gato, circuito, entre outros. O que se pode observar também foram algumas falas das crianças como a da Livia: "Esse lugar parece mágico! Julia, vamos brincar aqui para sempre". Foi muito lindo ver as crianças de diferentes turmas interagindo umas com as outras, sem brigas ou discussões, sem a professora ter que intervir. O tempo proposto foi exato para que elas aproveitassem muito. Ideias de mais espaços estão sendo pensada para o próximo semestre.



Portal das Fitas – CEIM Criança Feliz

Esse espaço foi planejado pelos professores e carinhosamente chamado de portal das fitas. Foi amarrado um emaranhado de barbantes em duas mesas do refeitório viradas ao contrário, com as "pernas" para cima. E ao lado foram disponibilizados diversos pedaços de tecidos, fitas e prendedores. Ele também foi bastante explorado pelas crianças, pois quase todas diziam que estavam estendendo roupa, remetendo-se às tarefas domésticas realizadas pelos pais. Foi uma atividade bastante significativa, pois as crianças estavam livres para brincar e explorar e a coordenação motora foi trabalhada de forma espontânea.





EMEI Arco-Íris

Vários mundos em um só lugar!

Acredito que isso defina o "Espaço Brincante" organizado em nossa escola.

As crianças tiveram oportunidade de explorar várias possibilidades, de maneira livre e curiosa. As imagens acima ilustram apenas alguns desses momentos e materiais utilizados.

Importante ressaltar que, além da alegria e exploração intensa, individual e coletiva das crianças, que foram deixando rastros de seu pensamento por onde passavam, a organização dos professores que antecedeu a montagem dos ambientes, pensando sobre o que, como e onde utilizar os materiais, também é algo importante a se considerar, pois, ao grupo, sendo oportunizado momento de elaboração, a proposta ficou enriquecida com as opiniões e colaboração efetiva.

Quanto às ações das crianças, inseridas nesse universo, possibilitou a nós, adultos, como presente, visualizarmos a potência de criação e imaginação latente na infância, que traz, em si, diferentes maneiras de expressão e percepção de mundo!



Seguimos!

Sistematizar o que foi realizado ao longo dos dois anos faz parte do trabalho diário do professor e de toda a equipe envolvida, revela o compromisso com a aprendizagem e desenvolvimento contínuos das crianças e é uma forma de manter a sustentabilidade do que foi significativo, para que as escolas coloquem o trabalho em seus currículos e projetos político-pedagógicos, assegurando o acesso de todas as crianças àquilo que é essencial.

O compromisso torna-se público e precisa ser garantido ao longo do tempo.

Reafirmamos o que dissemos na sistematização anterior, que a comunidade de educadores de Santa Cruz do Rio Pardo veja-se implicada nesse documento e seja a guardiã dos direitos da criança a uma educação infantil de qualidade com equidade.

Equipe Avisa Lá